

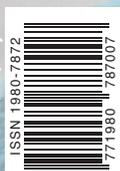
Revista

Ave Maria

Ano 122 | Dezembro 2018



R\$ 8,00



ENTREVISTA EXCLUSIVA

Raniero Cantalamessa o pregador do Papa

UM DIÁLOGO SOBRE O TEMPO DO ADVENTO E
NATAL ÀS FAMÍLIAS CATÓLICAS DO BRASIL

ESPECIAL

Os direitos humanos
septuagenários

REPORTAGEM

Por um mundo mais
inclusivo e acolhedor

NATAL

O presépio de São
Francisco de Assis

O NATAL DOS MEUS SONHOS

ACREDITO ♦ CELEBRO ♦ FAÇO



Que você nunca deixe de acreditar na beleza, alegria e amor contidos no Natal.
Que ele possa ser desejado durante todo o ano, e muito bem vivido quando chegar.
Que o Natal de Cristo aconteça verdadeiramente em sua vida.
É o que nós, da Editora Ave-Maria, sonhamos e acreditamos!

AM
EDITORA
AVE-MARIA

AM
120 anos

O CRISTÃO SABE ESPERAR NO TEMPO DE DEUS

“Não durmamos, pois, como os demais.
Mas vigiemos e sejamos sóbrios.” (1 Tessalonicenses 5,6)

Acreditar e professar a fé em Jesus supõe esperar sem desanimar. É justamente essa espera que o Tempo do Advento nos convida a vivenciarmos.

A espera não é passiva, mas comprometida, por isso falamos em vigilância. Temos de ser sentinelas, não podemos ser surpreendidos pela rotina do desânimo, que nos faz deitar mais cedo, cansados pela mesmice, sem que vejamos a beleza do céu estrelado, sem que sintamos o orvalho da noite que dá vida nova a toda planta.

O ideal seria que deitássemos para descansar quando estivéssemos realmente cansados, como um prêmio pelo trabalho realizado, e não que estivéssemos em fuga de nós mesmos, dos outros e da vida em si... Viver sem esperança é assinar um decreto de morte silenciosa.

Muitos de nós, lamentavelmente, já assinamos o atestado de óbito de nossa alma. Quando isso acontece,

tudo se torna ruim, nada presta, ninguém tem valor, nós nos tornamos insuportáveis para os demais que, além de lidarem com seus problemas, são “obrigados” a aguentar o peso de nossa desesperança.

O Menino Jesus que vai chegar nos ensina que o livro de nossa vida foi escrito até agora. O momento seguinte, aquilo que virá ainda hoje, amanhã, no ano que vem temos a possibilidade de escrever, ou pelo menos de planejar.

Esperar sem jamais desanimar, essa é a chave de toda superação. O Advento e o nascimento de Jesus nos ensinam essa verdade. ●

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria
120 anos

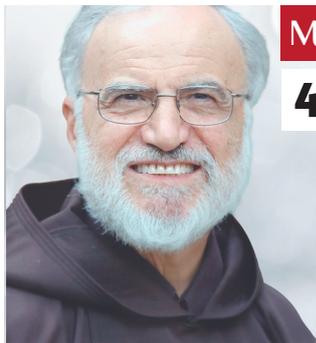
Notas Marianas

A' IMMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA

Eis chegada a feliz época, o mez, em que a Santa Igreja e todo o orbe catholico commemora aquelle instante em que Deus tirou dos thesouros inesgotaveis de sua Omnipotencia, a alma santíssima da Virgem Maria, santificando ao mesmo tempo o tabernaculo augusto, que ascolhera para templo de sua morada! Eis o tempo preciosissimo promettido por Deus, predito pelos prophetas, suspirado pelos patriarcas e anciosa esperanza de todos os seculos.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 14 de dezembro de 1918.

SUMÁRIO



MATÉRIA DE CAPA

40

Raniero Cantalamessa o pregador do Papa

6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 JERUSALÉM: MONTE DAS OLIVEIRAS

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO FRANCISCO XAVIER

LAICATO

14 A VIDA LAICAL: EXPRESSÃO ECLESIAL NO CORAÇÃO DO MUNDO

REFLEXÃO BÍBLICA

16 O MENINO JESUS

DIREITOS HUMANOS

18 OS DIREITOS HUMANOS SEPTUAGENÁRIOS

DEVOÇÃO

20 O QUE GUADALUPE ME ENSINOU

ABORTO



22 O GRITO DOS SANTOS INOCENTES

CRÔNICA

24 A PALAVRA DO SENHOR PERMANECE PARA SEMPRE

REPORTAGEM

26 POR UM MUNDO MAIS INCLUSIVO E ACOLHEDOR

32 DICA DE LEITURA

33 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 RETORNA O NATAL

NATAL

46 O PRESÉPIO DE FRANCISCO DE ASSIS

48 PALAVRA DO PAPA

ESPIRITUALIDADE E ARTE

50 "UM RENOVO SAIRÁ DO TRONCO DE JESSÉ, E UM REBENTO BROTARÁ DE SUAS RAÍZES" (IS 11,1)

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 AS PESSOAS ESPECIAIS E A EUCARISTIA

SAÚDE



54 CUIDADOS COM A PELE NO VERÃO

RELAÇÕES FAMILIARES

56 A PASTORAL FAMILIAR E SEUS DESDOBRAMENTOS

VIVA MELHOR

58 "MANUAL" DA BOA VIZINHANÇA

EVANGELIZAÇÃO

60 ESTRESSADOS, DESANIMADOS E SANTIFICADOS

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria



Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Jean dos Santos Mendonça

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, 01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 80,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Carlos Augusto de Carvalho, Isaias Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Reprodução/WEB

Impressão

Gráfica Oceano

f /revistaavemaria

@revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DO SALOMÃO

“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

♦ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ♦

No departamento de Finistère, distrito de Brest, que é uma cidade fortificada na região da Bretanha, França, há uma aldeia de nome Folgoët. No ano de 1350, possuía poucos habitantes e pertencia ao Cantão Lesneven. Banhada pelo rio Abervrach e cercada de belo arvoredo, constituía um ameno recanto para estada e aprazível repouso de veraneio.

Conta-se que havia um mendigo de nome Salomão que se abrigava na mata próxima. Devotíssimo de Nossa Senhora, ao pedir esmolas apenas dizia: “Ave Maria”.

O povo o conhecia como “o Louco”. Sua vida de sacrifício era notória. Os pedaços de pão seco que recebia ele os amolecia na água de uma fonte que jorrava em abundância. Esse manancial ficava bem perto de uma árvore, em cuja sombra descansava durante os dias e nas noites reconciliava o sono. Seu travesseiro era uma pedra. Durante o inverno, subia e se acomodava nos galhos dessa árvore.

Como todo devoto de Nossa Senhora, também ele, quando chegou ao fim da sua vida, recebeu visitas de admiradores, que o consolaram naquele transe do passamento para o reino eterno. Dizem que suas últimas palavras foram “Ave Maria”.

No mesmo lugar onde o sepultaram, apareceu sobre a tumba um lírio que desabrochou, espalhando

no ar um perfume muito agradável, bem mais forte do que o dos lírios comuns. Além disso, na alva pétala dessa flor podia-se ler em letras douradas as palavras “Ave Maria”. A fonte de abundante água cristalina próxima ao seu sepulcro foi encanada, caindo numa grande bacia lavrada na pedra. O povo passou a chamá-lo de “Louco Santo” e nesse mesmo lugar resolveram edificar uma capela dedicada à Natividade de Nossa Senhora que lembrasse o fato.

Mais tarde, no ano de 1365, em ação de graças pela vitória alcançada em Auray, o duque Jean de Montford mandou construir em Folgoët uma linda igreja em estilo gótico do século XIV. Os bretões afirmam que o altar-mor fica bem sobre o túmulo do pobre Salomão, o Louco Santo – onde foi lançada a primeira pedra do edifício. A imagem de Nossa Senhora é rústica, burilada na pedra. A França considera-a como um dos monumentos nacionais. Celebra-se sua festa no dia 8 de setembro e foi coroada em 1888. Ainda hoje, a igreja continua muito movimentada, sendo que nos últimos anos as peregrinações aumentaram.

A piedade popular acorre para visitar o templo sagrado, quer pela sua beleza, quer para louvar a Rainha do Céu em seu novo palácio e título – Nossa Senhora de Folgoët – por ter agraciado um humilde

devoto seu com extraordinários favores.

Ergueram-se, também, hospedarias e até um convento para cuidar da igreja e atender os inúmeros peregrinos que de todos os pontos da França acorriam a Folgoët.

Enriquecida pela exuberância da imaginação criadora do povo, esta lenda nos ensina que Maria nunca se deixa vencer em generosidade. Se lhe prestamos uma homenagem, ela nos fará duas; se lhe fizermos duas, ela nos responderá com outras quatro e sempre nesta generosa proporção. ●

ORAÇÃO

“Abri, para os vossos servos e servas, os tesouros da vossa graça, ó, Deus, e assim como a maternidade de Maria foi a aurora da salvação, a festa do seu nascimento aumente em nós o desapego aos bens deste mundo e a pureza simbolizada pelo lírio sobre a sepultura do mendigo Salomão, para obtermos as virtudes que nos convêm para merecermos as amabilidades da mãe de Jesus. Pelo mesmo Cristo, Nosso Senhor, amém.”

CARTAS DOS LEITORES

“A *Revista Ave Maria* é uma enorme fonte de evangelização, com conteúdos diversos e para todas as idades.”

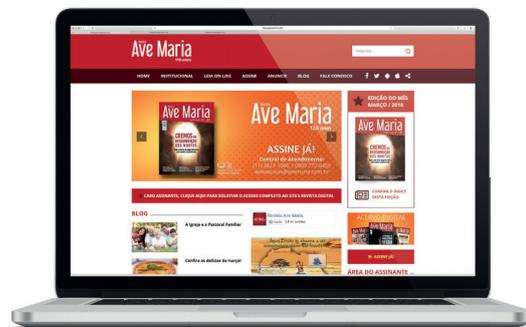
(Claudete da Silva)

“Passei a ser assinante da *Revista Ave Maria* depois de conhecê-la por meios de uma amiga e foi a melhor coisa que fiz. Todos os meses aprendo algo mais com a publicação, além dela ajudar a alimentar minha fé.”

(Pedro Luis)

“Faço parte do ministério de música da minha comunidade, onde toda semana fazemos ensaios e também refletimos sobre a Palavra de Deus. Apresentei a *Revista Ave Maria* a eles e todos a amaram! Quero agradecer à revista por sempre proporcionar conteúdos que tocam nossos corações.”

(Carlos Vieira)



Acesse o site
www.revistaavemaria.com.br
e siga-nos nas redes sociais:



“Gostaria de parabenizar toda a equipe da *Revista Ave Maria* por sempre fornecerem ótimos conteúdos que agregam à nossa vida espiritual. Que Deus os abençoe e que Nossa Senhora os cubra de bênçãos.”

(João Couto)

“Sou assinante da *Revista Ave Maria* há anos e para aqueles que ainda não a conhecem sempre indico que a conheçam. A cada nova edição é uma fonte de renovação de fé, de esperança e amor.”

(Zoraide Aparecida)

“Sou assinante da *Revista Ave Maria* há quase sete anos. A cada ano que passa, ela traz conteúdos inovadores e artigos incríveis que prendem a atenção do leitor. É Deus sempre utilizando todos os envolvidos para que possam preparar conteúdos incríveis para os leitores com muito amor e carinho. Obrigado, *Revista Ave Maria*.”

(Sandra Santos)

“Conheci a *Revista Ave Maria* por meio de um amigo. Estava passando por uma fase bem difícil, mas Deus o utilizou para me apresentar a revista e desde então não consigo ficar sem ela. Os conteúdos são excelentes! Parabéns a toda a equipe!”

(Vilma Pereira)

“*Revista nota dez!* É incrível a maneira que vocês utilizam a *Revista Ave Maria* para evangelizar por meio dos conteúdos publicados. Que o Espírito Santo continue conduzindo todos que fazem parte dessa incrível publicação.”

(Maria Helena Sousa)



ORAÇÃO DO ADVENTO

*Senhor, meu Deus, teu Filho há de vir nas próximas semanas!
Que meu coração seja como terra boa para recebê-lo.*

Que cada momento destes próximos dias sirva para que eu possa refletir sobre minha vida e o meu ser.

Aonde tantos acham que precisam só de coisas materiais, que eu possa levar o alimento espiritual.

Onde tantos buscam só o ter, que eu possa mostrar quanto vale o ser.

Mostrar que Natal não é simplesmente o nascimento de Jesus, mas a vinda do Salvador, acima do comércio desenfreado.

Senhor, meu Deus, agradeço por poder reviver plenamente este evento todos os anos e com ele sentir tua presença cada vez mais perto de mim.

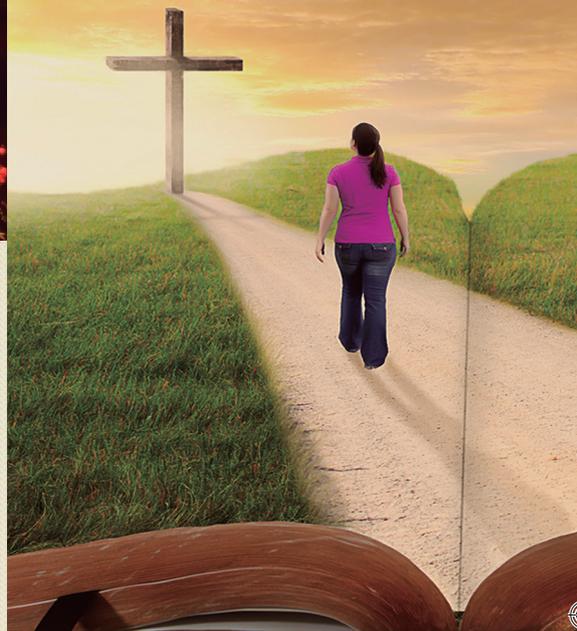
Peço à Virgem Maria, mãe tão agraciada nesta data, que abençoe as pessoas mais desfavorecidas e que elas consigam encontrar em Deus forças para trilhar seus caminhos.

Jesus, estamos te aguardando, procurando ser cada vez melhores, cada vez mais humanos e santos em nossos dias.

Tua chegada nos fortalecerá e será para nós motivo de glória!

*Que Deus nos abençoe e nos acompanhe!
Amém!*

Sua VOCAÇÃO, seu projeto de VIDA!



Qual é a sua missão?

Acredite em você e venha construir um mundo melhor!

Conheça o jeito de Ser Oblata.

**Misericórdia
Humanização**

Compromisso Social



**vocacionaloblatas
(11) 9 5292-7916**



Pastoral Juvenil Vocacional
das Irmãs Oblatas do
Santíssimo Redentor

JERUSALÉM: MONTE DAS OLIVEIRAS

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

O monte das Oliveiras está localizado a leste da cidade antiga de Jerusalém, na fronteira ocidental do deserto da Judeia. Nos seus arredores está o vale do rio Cedrom, também conhecido como vale de Josafá. Recebe esse nome porque no tempo bíblico suas encostas eram cobertas de oliveiras.

É um local sagrado para judeus, cristãos e muçulmanos

Localiza-se ali o cemitério judaico, datado da época do primeiro templo, mas os atuais túmulos datam do século XVI. Os sacerdotes do primeiro e do segundo templo sacrificavam a “novilha vermelha” e espalhavam suas cinzas para purificar os impuros do templo. Esse é sem dúvida o maior cemitério judaico e muitos querem ser enterrados aí, pois acreditam que o Messias passará e ressuscitará todos os mortos. Considera-se

esse lugar como o elo entre o céu e a terra. Encontram-se nele os túmulos de Absalão e de Zacarias.

Desde a parte alta do monte das Oliveiras se pode ver amplamente a belíssima Jerusalém: o monte Sião, a Igreja de Todas as Nações, a Igreja de Maria Madalena, o Domo da Rocha, o Santo Sepulcro etc. É uma visão encantadora e uma experiência mística inexplicável.

Para nós, cristãos, esse espaço sagrado nos recorda a presença viva de Jesus. Por ali passou, foi aclamado pelo povo com ramos de oliveira como rei, chorou sangue no *Getsêmani*, foi preso, julgado, condenado e crucificado.

O monte das Oliveiras representa a fé daqueles que se acercam a Jesus para dar significado às suas vidas e, principalmente, ao sofrimento. Buscam nesse canto do mundo reviver com profunda gratidão e interiorização o mistério de amor que consumiu Nosso Senhor. Corações são renovados, transfigurados na caminhada que se faz desde o alto em direção ao horto das Oliveiras.

São milhares de peregrinos todos os dias que percorrem essa encosta motivados pela fé e pelo amor àquele que nos trouxe a salvação. O monte das Oliveiras é o sinal de que Deus se fez humano. É ocasião para cada um refletir sobre sua participação no mistério de Cristo e entregar-se ao cuidado das almas com os mesmos desejos dele.

No monte das Oliveiras, Jesus viveu sua última noite e então abandonou-se nas mãos do Pai. Simplesmente rezou com tanta intensidade que homem algum jamais conseguiu fazer igual. É na celebração da “hora de Jesus” que podemos encontrar as respostas para superar nossos conflitos e restabelecer o equilíbrio e a paz interior.

Para os peregrinos que chegam a Jerusalém e são levados até o monte das Oliveiras, pede-se que respeitem cada espaço sagrado e vivam o silêncio, que oferece oportunidades singulares para uma nova

postura de vida. É necessário olhar Jerusalém desde o alto do monte, mas é preciso descer com Cristo. Iniciar uma caminhada de encontro com a própria existência e agradecer a Deus pelo amor com que nos cuida. Vivam com intensidade essa experiência! ●



Vista de Jerusalém do topo do Monte das Oliveiras

Foto: Reprodução/WEB

Revista Ave Maria | Dezembro, 2018 • 9



agenciastudium.com.br



11 4655-2721 / 3754-0827

 11 9 6395-6883

www.vitalarte.com.br

vitalarte@vitalarte.com.br

R. José Severino Filho, 170
Parque Rodrigo Barreto - Arujá | SP
CEP: 07417-380

JMJ PANAMÁ 2019 ALCANÇA 20 MIL VOLUNTÁRIOS INSCRITOS

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Panamá 2019 já alcançou os 20 mil voluntários inscritos, confirmou Kabhri Pacheco, coordenador de promoção do voluntariado do Comitê Organizador Local.

“Hoje chegamos a 20 mil voluntários inscritos por meio de nosso site. Multiplicaram as mãos para ajudar. Os panamenhos em sua maioria disseram ‘sim’, também temos voluntários estrangeiros e juntos estamos nos preparando para realizar as tarefas preparatórias”, disse Pacheco.

Ele assegurou também que essa “é uma grande oportunidade para viver uma experiência de serviço, de fé e de entrega por essa missão na qual podem contribuir (os voluntários) com seu talento e seu



Foto: Reprodução/WEB

tempo e, além disso, servir com alegria como bons anfitriões; viverão uma experiência única e inesquecível que transcende a própria jornada”. ●

Fonte: ACI Digital

“PERSEVERANÇA, MANSIDÃO E FIRMEZA” É TEMA DOS 66 ANOS DA CNBB

No dia 14 de outubro, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) completou 66 anos. Para celebrar a data, a instituição, fundada em 1952 no Rio de Janeiro (RJ), promoveu um evento de integração entre os colaboradores da matriz com o projeto social da entidade, “Correndo atrás de um Sonho”.

A programação contou com uma corrida de rua, Santa Missa, apresentação de um documentário sobre o “Correndo atrás de um Sonho” e o lançamento da pedra fundamental da sede do projeto social, que fica no Inkra 08, em Brazlândia (DF).

A corrida foi dividida em duas categorias, adulta e infantil. Houve ainda a entrega de troféus para os três primeiros colocados e medalhas para todos os quatrocentos corredores que participaram da prova adulta de seis quilômetros e da infantil de seiscentos metros.

Idealizado pelo ex-corredor de rua Gesifran Martins Messias e assumido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o projeto tem como



Foto: Reprodução/WEB

finalidade educar por meio da prática esportiva, de modo especial pelo atletismo. Atualmente, a iniciativa contempla cerca de cinquenta crianças e pais. ●

Fonte: CNBB

A SOLIDARIEDADE DA IGREJA ÀS VÍTIMAS DE TSUNAMI NA INDONÉSIA



Foto: Reprodução/WEB

Em setembro, um terremoto de 7,4 graus na escala Richter atingiu a região da ilha de Sulawesi, na Indonésia, nas áreas de Palu, Manuju e Donggala.

O Santo Padre expressou sua solidariedade às vítimas da tragédia após a oração do Angelus, na

Praça São Pedro, no dia 30/9, e rezou uma Ave-Maria pelas pessoas na ilha de Sulawesi.

A Cáritas da Diocese de Manado e Makassar, da Indonésia, mandou imediatamente uma equipe de emergência, que teve muitas dificuldades nas áreas afetadas,

principalmente por causa do corte de energia. Também houve a questão do bloqueio de cidades, uma delas Palu, que ficou totalmente isolada devido à queda de uma ponte. ●

Fonte: *Vatican News*

NOVENA MISSIONÁRIA 2019 SERÁ DEDICADA À AMAZÔNIA

Com o objetivo de “alimentar o ardor da atividade evangelizadora da Igreja”, o Papa Francisco convocou para outubro de 2019 um Mês Missionário Extraordinário. O anúncio foi feito depois da oração dominical do Angelus na Praça São Pedro.

A Igreja no Brasil assumiu o compromisso e um grupo de trabalho já começou a organizar e articular as atividades.

Em Aparecida (SP), o reitor do Santuário Nacional, Padre João Batista, explica a iniciativa de promover a novena a Nossa Senhora Aparecida de 3 a 11 de outubro, e a festa, no dia 12, como em todos os anos. A novidade é que será tudo transmitido pela TV e em 2019 o tema que marcará a pastoral do Santuário Nacional o ano todo será o Sínodo Pan-amazônico e o Mês Missionário Extraordinário convocado pelo Papa.

“Queremos que o Brasil todo olhe para a Igreja na Amazônia como uma realidade tipicamente latino-americana. Sabemos que a Amazônia tem sua população em grande parte nas cidades, mas também no meio da floresta. Ali é preciso uma ação missionária que atinja as pequenas comunidades às beiras dos lagos, rios e igarapés”, disse Padre João. ●

Fonte: *Vatican News*

3 DE DEZEMBRO

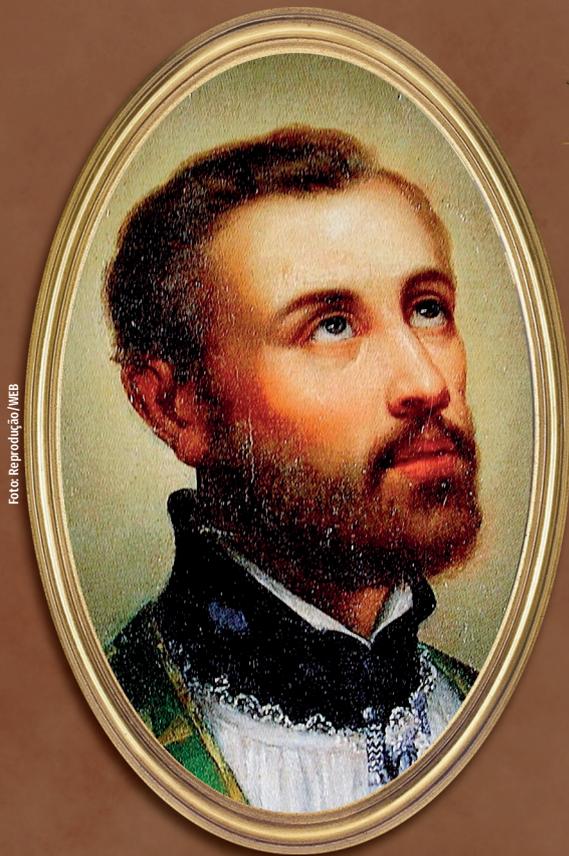


Foto: Reprodução/WEB

São Francisco Xavier

SACERDOTE
(1506-1552)

“Muito frequentemente me vem à mente percorrer as universidades da Europa, especialmente a de Paris, e pôr-me a gritar aqui e acolá como um doido e sacudir aqueles que têm mais ciência que amor. (...) Na verdade, muitíssimos deles, entregando-se à meditação das coisas divinas, dispor-se-iam a escutar tudo o que o Senhor diz ao seu coração e, colocadas de lado suas ambições e os afazeres humanos, colocar-se-iam totalmente à disposição da vontade de Deus. Gritariam certamente do profundo do seu coração: ‘Senhor, eis-me aqui, que queres que eu faça? Manda-me para onde queiras, até mesmo para as Índias.’”

Com essas abrasadoras palavras, Francisco Xavier, o missionário

mais audacioso de todos os tempos, procurava sacudir o torpor da Europa para que fossem enviados ao Oriente não mais cobiçosos comerciantes em busca de riquezas, mas generosos apóstolos da Boa-Nova. Ele tinha os olhos presos, sobretudo, na Sorbonne, onde se iniciara sua extraordinária aventura.

Quando Inácio de Loyola entrou no Colégio de Santa Bárbara, em Paris, foi-lhe destinado um quarto para compartilhar com Pedro Fabro, saboiano, e Francisco Xavier, navarrês, dois jovens cheios de vida e ricos de engenho. Inácio, de idade muito mais avançada que a deles e mais acanhado no comportamento, pensou logo em incendiá-los com aquele amor que Deus havia acendido nele em Manresa. Aguardava só o momento

oportuno. Com Fabro, de coração simples e aberto, foi muito fácil; não o foi, entretanto, com o nobre navarrês. Este havia nascido em 1506 no castelo dos Xavier, em Navarra, e os seus irmãos tinham combatido no assédio de Pamplona contra Inácio e, mesmo que em um primeiro tempo tenham saboreado a alegria da vitória, tiveram de sofrer depois o castigo do imperador. Aventuras tristes, mas já passadas, que no jovem Francisco não haviam deixado nenhum trauma.

UM NAVARRÊS TEIMOSO

O seu sonho, por outra parte, não eram as armas, mas os estudos, para conquistar depois as mais elevadas dignidades. Por esse motivo, assim que conseguiu o título de mestre em Filosofia preparou, por

meio de um notário, um documento com as provas dos seus estudos e de todos seus títulos nobiliárquicos e o enviou ao imperador Carlos V para ratificação. Inácio sabia de todas essas andanças, mas, em seu coração, tinha a certeza de que cedo ou tarde aquele teimoso navarrês se renderia: “Um coração tão grande e uma alma tão nobre” – disse-lhe um dia – “não se podem contentar com efêmeros amores terrenos. Sua ambição deve ser a glória que dura para a eternidade”.

A presença discreta e constante de Inácio provocava certa estranheza no coração de Francisco, mas ele não queria dá-la a conhecer; em vez disso, nem ele mesmo queria saber da coisa e, como para esconjur todo perigo, divertia-se rindo daqueles que se colocavam sob a orientação espiritual de Inácio. “Ele resiste” – diz o historiador R. García-Villoslada – “como um peixe que salta na água, mas que tem já na boca o anzol”.

De fato, a 15 de agosto de 1534 estava também ele juntamente com Inácio e os seus primeiros companheiros em *Montmartre* para consagrar-se a Deus para sempre, mesmo que não tivesse ainda feito os exercícios espirituais. Daquele dia em diante deixou-se penetrar até o íntimo pelo carisma do seu pai e mestre. Sob a sua obediência, de Paris dirigiu-se para Veneza, depois para Roma e finalmente para o Extremo Oriente. Francisco Xavier tinha iniciado a sua divina aventura, que foi breve, mas particularmente luminosa.

VIAJANTE INCANSÁVEL

Colocou-se logo ao trabalho com as pessoas do lugar. Escreveu, como primeira atividade, um catecismo elementar em português para dar aos catequistas um ponto de referência e contemporaneamente entregou-se à pregação e à assis-

tência aos doentes no hospital da cidade e aos leprosos fora da cidade.

Quando se havia aclimatado ao novo ambiente, deixou Goa e dirigiu-se para a Índia meridional. Desembarcou em cabo Comorim e dirigiu-se para junto dos paravis, uma população indígena de cerca de 20 mil pessoas, dedicada à pesca de pérolas, e daí o nome de Pescaria dado a essa região que se estendia por cerca de 200 km de costa. Eram pobres, viviam em cabanas de terra e palha e também os seus chefes religiosos, os brâmanes, em geral não conheciam a escrita.

Vários paravis tinham sido batizados pelos capelães que acompanhavam as naus portuguesas, mas sem nenhuma preparação séria, uma vez que continuavam a viver como pagãos. Francisco, mesmo tendo levado consigo de Goa três paravis cristãos que conheciam bem o português e lhe serviam de intérpretes, quis aprender a língua do lugar para poder ensinar diretamente o Creio, o Pai-Nosso, a Ave-Maria e os Dez Mandamentos e fazer um pequeno discurso de preparação para o Batismo. Queria também ter a possibilidade de dizer as coisas fundamentais de cada dia. Adaptou-se também ao estilo de vida dos indígenas, vestindo-se pobremente e deslocando-se de aldeia em aldeia descalço.

UM EVANGELIZADOR CARISMÁTICO

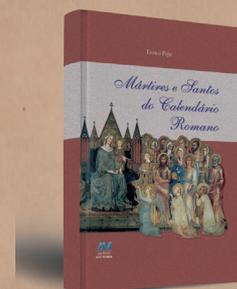
Na atualidade houve e há críticos que duvidaram e duvidam a respeito da validade do método evangelizador de Francisco Xavier. É difícil dar um julgamento correto, devido à mentalidade de hoje, sobre fatos daquela época. Parece-nos ter sido bastante objetivo, quando escreveu a esse respeito, um historiador moderno muito apreciado, Lortz, na sua História da Igreja: “A obra verdadeiramente

incomensurável e incansável, mas extremamente pura nas intenções e na atuação deste santo genial... é compreensível somente se considerada como genuína expressão daquele espírito religioso-elesiástico que reinava, em uma atmosfera de santidade e do mais elevado ativismo, em torno da pessoa e do sistema do fundador (...). É necessário pensar naquele fogo misterioso que o Senhor trouxe do céu. Esse fogo ardia em Francisco Xavier”.

Francisco era um pioneiro, mas não foi nunca um aventureiro nem mesmo um visionário. Onde ele se meava o Evangelho gerava também verdadeiras comunidades cristãs, que depois confiava a outros, distribuindo com muita sagacidade os missionários nos pontos mais estratégicos, de modo que pudessem consolidar a formação dos neófitos.

O fato de que muitos dos cristãos fossem capazes de enfrentar também o martírio para conservar a fé testemunha de maneira inequívoca a profundidade da evangelização de Francisco Xavier nos poucos anos – apenas dez – em que ele atuou no imenso continente asiático. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado
pela Editora Ave-Maria.



A VIDA LAICAL: EXPRESSÃO ECLESIAL NO CORAÇÃO DO MUNDO

◆ Pe. Eguione Nogueira, cmf ◆

O Documento 105 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), “Cristãos leigos e leigas, sujeitos na Igreja e na sociedade” é uma bússola segura que guia a Igreja no Brasil nos próximos anos. Uma das grandes riquezas dele é reconhecer o cristão leigo

como “sujeito eclesial”, ou seja, “ser maduro na fé, testemunhar amor à Igreja, servir os irmãos e irmãs, permanecer no seguimento de Jesus, na escuta obediente à inspiração do Espírito Santo e ter coragem, criatividade e ousadia para dar testemunho de Cristo” (Doc. 105, nº 109).

Se os cristãos leigos e leigas assumirem com determinação a sua identidade e vocação eclesial, poderemos superar o clericalismo que ainda persiste nas fileiras de nossas igrejas, seja por parte do clero ou dos próprios leigos. Para isso é preciso alimentar uma autêntica vida teológica, capaz de



Foto: Reprodução/MEB

transpor as barreiras pessoais e institucionais que ainda persistem em colocar entraves para a vivência da fé de “modo integral e integrado”. Não se trata de viver mais ou menos bem a fé cristã, mas de viver segundo Deus, ao modo de Jesus, impulsionados, desde dentro, pelo Espírito Santo.

Isso supõe fazer uma inversão no cultivo das virtudes teologais, ou seja, passar a ter a fé, a esperança e a caridade como virtudes para ser alcançadas, como um esforço de santificação pessoal, para tê-las como fontes de vida. Em termos práticos, isso muda radicalmente o modo de ser cristão, pois ajudar o próximo, atender os enfermos, dar atenção aos idosos, entre outras obras de misericórdia, deixam de ser apenas meios para aperfeiçoar-se nas virtudes necessárias e buscar a própria santificação; tais obras passam a ser expressão natural da nossa vida cristã, decorrentes dessa fonte inesgotável que nos impele a irradiar o amor de Deus revelado em Jesus Cristo.



A vida teologal não é outra coisa que situar-nos no “desde onde” a nossa vida está enraizada



Quando tais virtudes passam a ser fonte de inspiração para a nossa vida, começam a desaparecer os entraves que dificultam a vivência da fé na Igreja e no mundo. O *Documento 105* cita quatro oposições que estão enraizadas na mentalidade e na prática das comunidades: oposição entre fé e vida; oposição entre sagrado e profano; oposição entre a Igreja e o mundo; oposição entre identidade eclesial e ecumenismo. O ponto de partida para a vida laical é a atitude positiva de seu ser no mundo. A Igreja não pode ser para um leigo um lugar de refúgio, para o encontro com Deus, enquanto o mundo é visto como lugar do pecado e da perdição. Negar o mundo, como amado por Deus, tanto que Ele enviou o seu Filho, não para condená-lo, mas para salvá-lo (cf. Jo 3), é negar o princípio da encarnação, pelo qual Deus assume o mundo e suas contradições.

Nisto consiste a missão nuclear do leigo: ser Igreja no mundo e para o mundo, mas também é preciso complementar com o que dissemos acima: estando no mundo, sua fonte não é o mundo, é Deus. Sua vida deve informar ao mundo que o escatológico não está apenas em saber que este mundo passa, mas também no modo de viver este mundo, sabendo-se pertencente a Deus. ●



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para a sua procissão e sua Igreja.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO,
E A ESTAMPA DO SANTO(A)
PADROEIRO(A). NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE
PARA VOCÊ**

**ENDEREÇO:
Basílica de Lourdes - Rua da
Bahia, 1596 - CEP 30160017
BELO HORIZONTE - MG
Telefones: (31) 32134656
(31) 999453666
welingtoncb@hotmail.com**

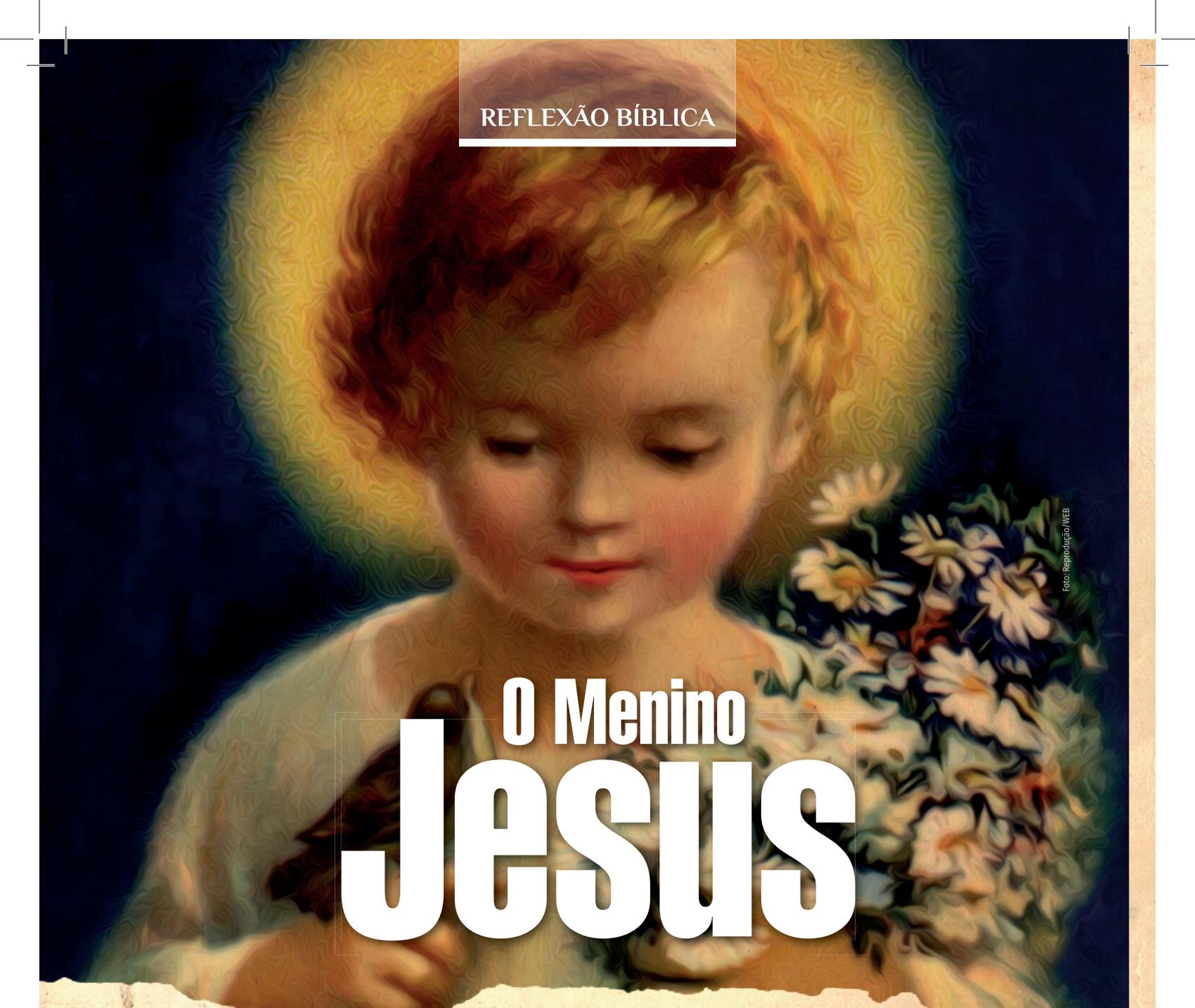


Foto: Reprodução/WEB

O Menino Jesus

◆ Pe. Antônio Ferreira ◆

Nas duas narrativas da infância de Jesus que aparecem nos evangelhos de Mateus e Lucas, um anjo se apresenta anunciando que a gravidez de Maria é obra do Espírito. “‘Maria’, Respondeu-lhe o anjo: ‘O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra’” (Lc 1,35).

A José o anjo diz: “José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo” (Mt 1,20). Este também comunica que o filho será chamado Jesus, porque, segundo Mateus, vai salvar o seu povo de seus pecados: “Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque

ele salvará o seu povo de seus pecados” (Mt 1,21).

Jesus era um nome comum naquele contexto. Em hebraico – *Yeshua* – significa “o Senhor salva”.

Na Bíblia, os nomes ganham fundamental importância, pois comunicam a essência, a missão da pessoa.



Foto: Freepik

OS DIREITOS HUMANOS SEPTUAGENÁRIOS

♦ José Augusto Lindgren-Alves ♦

A história dos direitos humanos é, em primeiro lugar, a história das lutas pela liberdade. Remontando ao século XVIII, contra monarquias absolutistas na Europa, tais direitos se foram afirmando em sistemas jurídicos diferentes, alcançando consagração na Declaração Universal dos Direitos Humanos, das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948. Rotulada de “ocidental” porque aprovada num período em que a maior parte da humanidade ainda se encontrava em colônias afro-asiáticas, a declaração de 1948 chamava-se “universal” para abranger todos os seres humanos em qualquer situação. Inspiração para incontáveis movimentos libertários, como os de descolonização e oposição a ditaduras, a declaração foi sempre valorizada, adquirindo validade planetária. Ao completar agora setenta anos, constitui o documento mais publicado no mundo, sendo sua observância medida da legitimidade de qualquer governo. No século XXI, porém, uma guinada surpreendente ocorreu nessa evolução. Em função de novas

guerras, das disparidades econômicas agravadas, das ondas gigantescas de migrantes e de problemas estruturais que as sociedades não podem ou não querem resolver, os direitos humanos vêm perdendo credibilidade.

Os direitos reconhecidos na Declaração Universal como categoria superior são aqueles considerados essenciais à sobrevivência digna do ser humano, sem discriminações. Incluem tanto os direitos à vida e à segurança da pessoa como aqueles referentes à igualdade, à justiça, às liberdades de religião, expressão e consciência, assim como outros, econômicos e sociais, como os direitos à educação, ao trabalho remunerado, à saúde e à previdência, cabendo aos Estados a obrigação de os promover.

Embora os direitos estabelecidos na declaração sejam de uma generalidade que se estende a todos, normas posteriores preveem medidas especiais a ser aplicadas, se necessárias, em situações de discriminação histórica para garantir condições de igualdade.

Negociadas em ação política, são essas medidas que se obtêm ou não pelas “políticas públicas” discutidas com a sociedade. Porque se transformam em direitos na jurisdição doméstica, essas “preferências” geram confusões com a categoria universal dos direitos humanos, começando pela alegação de que são, na prática, “direitos de bandidos”, ou pela suposição, às vezes justificada, de que os militantes somente se preocupam com minorias. É esse tipo de interpretação distorcida, por demagogia e ignorância, um pouco também pelos excessos de militantes, que tem propiciado a depreciação dos direitos humanos aos olhos da cidadania. Depois de terem sido utilizados contra regimes comunistas e sistemas arbitrários de direita e de esquerda, depois de uma fase otimista, nos anos 1990, quando apareciam como utopia capaz de orientar o progresso coletivo, os direitos humanos voltaram a ser desqualificados como complicadores da competitividade e causadores de crises.

Num mundo em regressão política espantosa, onde eleitores preferem cair no canto de sereias violentas e os “progressistas” radicalizam cobranças mais provocadoras do que úteis difundidas pela mídia, é difícil sugerir caminhos alternativos.

Não surpreende, pois, que a religião reapareça como força mobilizadora não somente para a salvação das almas, mas também para reorientar a construção de comunidades menos perigosas

Por mais que os direitos humanos sejam laicos, e por mais que lideranças arbitrárias ainda insistam em relativizá-los, um fato positivo que pude testemunhar ao longo de 35 anos de trabalho é a autoatribuição do respeito por esses direitos às religiões das respectivas sociedades. Se para os muçulmanos o fundamento está no Corão e para os judeus, na Torá, para os cristãos ele vem de Jesus. Não é preciso ser católico praticante para reconhecer, como o filósofo francês Alain Badiou, que o universalismo, essência da não discriminação e dos direitos humanos de todos, vem de São Paulo, com sua declaração revolucionária para a época: “Não há judeu nem grego, não há escravo ou livre, não há homem ou mulher, porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gl 3,28).

Esperemos que as religiões, inspiradas no exemplo extraordinário do Papa Francisco, consigam ajudar a reabilitar os direitos humanos da declaração septuagenária, que a política dos homens vem abandonando por desgaste e distorção. ●

.....
*José Augusto Lindgren-Alves é embaixador de carreira, aposentado, foi o primeiro chefe do Departamento de Direitos Humanos e Temas Sociais do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília. Autor do livro *É Preciso Salvar os Direitos Humanos* (São Paulo, Editora Perspectiva, 2018).



Você
quer seguir Jesus,
fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma Irmã
Concepcionista

Educando mentes e
corações de crianças
e jovens.



Santa Carmen Sallés



Visite o nosso site:

www.concepcionistas.com.br

Facebook:

facebook.com/concepcionistasbrasil

ou escreva-nos:

pv@concepcionistas.com.br



CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO

Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577

Maria manifestou-se ao índio num momento crucial da história dos povos latino-americanos. Ela veio como ajuda de Deus para solucionar os dolorosos confrontos entre os índios e os colonizadores. Dom Frei Juan de Zumárraga, primeiro bispo do México, deixou claro, numa carta ao rei de Espanha, que só uma intervenção do alto, um milagre, daria fim aos gravíssimos problemas existentes de então. E o milagre aconteceu: **GUADALUPE!!!**

Em Guadalupe, Maria se mostra realmente mãe. O jeito de dialogar com o índio é de uma ternura sem fim: “Juanito, o mais humilde dos meus filhos”, “Sabe, meu querido filhinho, eu te recompensarei pelo teu cuidado, esforço e fadiga gastos em meu favor”. Também o índio manifesta um amor muito filial, pessoal, eterno: “Minha criança, a mais meiga de minhas filhas, senhora, Deus permita que estejas contente”, “Como estás nesta manhã? Estás bem de saúde?”, “Perdoa-me, sê paciente comigo. Eu não te enganarei, minha caçula. Amanhã eu voltarei o mais rápido possível”.

Como vem as palavras de Maria quando, com ternura de mãe, “repreende” Juan Diego, por escolher outro caminho para não se encontrar com ela, por conta da pressa: “Escuta-me e entende bem, meu caçula, nada deve te amedrontar ou afligir. Não estou eu aqui que sou tua mãe?”.

Bem falou o Papa Francisco aos bispos do México na sua visita apostólica, em fevereiro de 2016: “A Virgem *Morenita* ensina-nos

que a única força capaz de conquistar o coração dos homens é a ternura de Deus (...). Guadalupe ensina-nos que Deus é familiar, um Deus próximo, no seu rosto, e que a proximidade e a condescendência – aquele abaixar-se e aproximar-se – podem mais do que qualquer tipo de força”.

E o que falar da milagrosa pintura que a Pedagoga do Evangelho deixou na tilma do índio? Da cena do milagre das rosas estampada em seus olhos? O Papa Francisco pode nos ajudar mais uma vez: “A Morenita guarda os olhares daqueles que a contemplam, reflete o rosto daqueles que a encontram. É necessário aprender que há algo de irrepetível em cada pessoa que olha para nós à procura de Deus. Compete a nós tornar-nos permeáveis a tais olhares: guardar em nós cada um deles, conservá-los no coração, protegê-los”.

Que se torne verdade o que o *Documento de Puebla* nos diz: “Maria, mãe, desperta o coração do filho adormecido em cada homem. Assim nos leva a desenvolver a vida do Batismo pela qual nos tornamos filhos. Ao mesmo tempo esse carisma materno faz crescer em nós a fraternidade e assim Maria faz com que a Igreja se sinta uma família”.

Como Juan Diego, possamos dizer-lhe: “Não deixes que eu te cause aflição (...). Alegrementemente irei cumprir tua ordem. De nenhuma maneira irei falhar e não será penoso o caminho”.

***Pe. Antonio Maria**

é cantor e apresentador do programa “Terço de Aparecida”.



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO



MATRIZ - SÃO PAULO

Tel: (11) 2692-7713 / 3361-8815
dea@deaparamentos.com.br

FILIAL - BELO HORIZONTE

Tel: (31) 3226-7151
lojabh@deaparamentos.com.br

FILIAL - BRASÍLIA

Tel: (61) 3244-3763
brasilia@deaparamentos.com.br

FILIAL - RIO DE JANEIRO

Tel: (21) 2323-6866
lojario@deaparamentos.com.br

www.deaparamentos.com.br

ABORTO

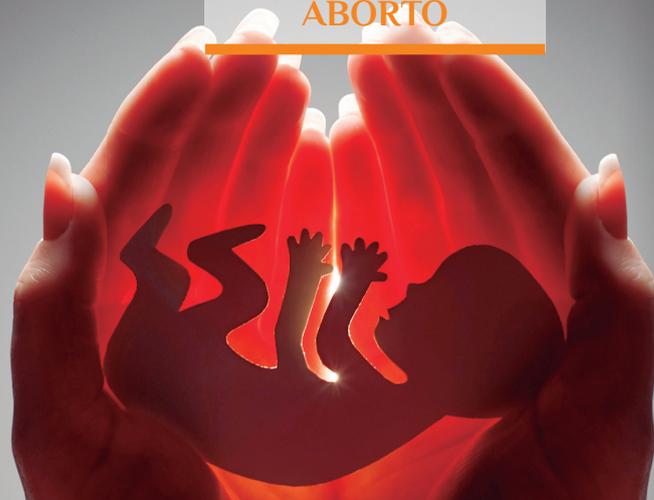


Foto: Shutterstock

O GRITO DOS SANTOS INOCENTES

A QUESTÃO DO ABORTO NA SOCIEDADE, A POSIÇÃO DA IGREJA CATÓLICA E AS AÇÕES PROMOVIDAS PELAS ENTIDADES PRÓ-VIDA

◆ Dom Ricardo Hoepers* ◆

Quando eu entrei naquela casa, senti um clima de alegria. As cores e a disposição dos móveis me recordaram a infância. Tudo parecia muito simples e aconchegante. Sim, eu fui visitar uma casa pró-vida. No Brasil, as casas pró-vida vêm aumentando a cada dia. São um trabalho anônimo que não está nas mídias e nem no horário nobre das propagandas. São uma obra de Deus, simples, profunda e sincera que salva vidas todos os dias.

A cultura da morte domina nossas conversas, nossa mídia e nossas políticas públicas.

Buscamos sempre mais soluções momentâneas, superficiais, e

não temos coragem de enfrentar as raízes e as causas dos problemas.



O aborto é uma bandeira da cultura da morte



Neste ano, o tema esteve na pauta e na agenda das discussões, chegando até o Supremo Tribunal Federal. Aborto é um crime hediondo, pois mata as crianças dentro do ventre das mães. Nas discussões em que participei no STF, os defensores do aborto não citavam a criança. Simplesmente anularam o bebê dos discursos. Somente se falava da mulher e de seus direi-

tos. Mas, visitando uma obra em prol da vida, em prol da mãe e da criança, senti que ambas precisam ser cuidadas e protegidas das farsas e ideologias que tornam a vida um instrumento de descarte.

Na casa pró-vida, vi as fotos das crianças salvas do aborto e senti uma alegria muito grande e esperança nas iniciativas de homens e mulheres que acreditam na vida e o fazem impulsionados pela fé. Acredito que a explosão de vida que temos desde a concepção é um grande dom de Deus. Na verdade, sinto que é a explosão da alegria de Deus criando mais um ser humano, mais uma pessoa, mais um sonho de esperança que se concretiza na

A PALAVRA DO SENHOR PERMANECE PARA SEMPRE

♦ Diego Lelis ♦

**“PASSARÃO O CÉU E A TERRA, MAS AS MINHAS
PALAVRAS NÃO PASSARÃO.” (MC 13,31)**

**“PALAVRAS QUE
NÃO PASSAM
PALAVRAS QUE LIBERTAM
PALAVRA PODEROSA
TEM TEU CORAÇÃO
PALAVRA POR PALAVRA
REVELAS O INFINITO
COMO É BONITO OUVIR
TEU CORAÇÃO.”
(PE. ZEZINHO)**

E estamos chegando mais uma vez ao fim de um ano. Fechamos mais um ciclo com o coração agradecido pelo ano que finda e, ao mesmo tempo, somos chamados a nos manter esperançosos para acolhermos o ano novo com novos sonhos, novos projetos, novas possibilidades, ainda que tudo pareça continuar igual. Os fins de ciclos possuem esse poder mágico de renovar as nossas energias para recomeçarmos e somarmos os aprendizados com as situações vividas.

É nesses momentos que, olhando para trás, conseguimos perceber por quantas coisas passamos, os desafios que vencemos e as dores que suportamos. Até mesmo as batalhas que pareciam impossíveis de ser vencidas, passado o tempo, nós as enxergamos com gratidão, pois delas saímos mais fortes.

Foto: Reprodução/WEB



Foto: Divulgação

POR UM MUNDO MAIS INCLUSIVO E ACOLHEDOR

NO MÊS DEDICADO AOS CEGOS, PADRES, RELIGIOSOS E LEIGOS FALAM DE SUAS LUTAS PELA INCLUSÃO DE DEFICIENTES VISUAIS NA IGREJA E NA SOCIEDADE

◆ André Bernardo ◆

Até hoje, Frei Anselmo Fracasso, de 88 anos, não se esquece do primeiro retiro que pregou na vida. Recém-saído do seminário, foi chamado às pressas para substituir um padre que caiu doente. Chegando lá, uma das freiras exclamou: “Nossa, o que esse padre cego veio fazer aqui? É ele quem vai pregar o retiro?” Era. Frei Anselmo fingiu que não ouviu. Mais que isso: procurou agir como se

nada tivesse acontecido. Terminado o retiro, a irmã pediu desculpas. “A cegueira nunca me impediu de exercer o sacerdócio. Se fosse levar a sério o preconceito que sofri, teria desistido há tempos”, relata o primeiro padre cego do Brasil e o segundo do mundo. “Às vezes, a gente perde tanto tempo lamentando a visão que perdeu que se esquece de agradecer pela vocação do sacerdócio.”

Vítima de uveíte, doença inflamatória causada, entre outras razões, por contaminação por bactéria, Frei Anselmo foi ordenado em outubro de 1962. Na ocasião, o Direito Canônico, a constituição da Igreja Católica, proibia a ordenação de todo e qualquer deficiente físico. Por essa razão, ele só conseguiu realizar seu sonho com autorização do Papa João XXIII. De lá para cá, pelo menos cinco sacerdotes cegos, estima Frei Anselmo, foram ordenados no Brasil. Não há dados oficiais.

Padre Marco Antônio Gonçalves Porto, 44, é um deles. Vigário paroquial do Santuário São Judas Tadeu, em Belo Horizonte (MG), faz tudo o que se espera dele: prega retiro, celebra casamento, visita doente. Na hora da Missa, um diácono lê a Palavra de Deus ao pé do ouvido e Padre Marco Antônio, em voz alta, proclama para a comunidade. “No confessionário, muitos fiéis chegam tristes e abatidos e, quando descobrem que o padre é cego, relativizam seus problemas e saem de lá revigorados”, diz o sacerdote, que nasceu com descolamento da retina e, aos 13 anos, já tinha perdido a visão.

A Arquidiocese de Belo Horizonte (MG) é das poucas no Brasil que tem Pastoral dos Deficientes Visuais. A mais antiga Pastoral da Pessoa com Deficiência de que se tem notícia é a da Arquidiocese de São Paulo (SP). Foi fundada em 2008, dois anos depois da Campanha da Fraternidade de 2006, que teve como tema “Fraternidade e pessoas com deficiência”. Com o lema “Levanta-te e vem para o meio!” (Mc 3,3), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil



Frei Anselmo Fracasso

Foto: Divulgação

(CNBB) procurou sensibilizar a sociedade para a inclusão dos portadores de deficiência física ou mental. “Nosso objetivo é resgatar os deficientes do ostracismo e da exclusão social”, explica a pedagoga Marilene Vian Guilherme, 71, uma das fundadoras da pastoral e portadora de glaucoma. “Queremos libertá-los da condição de assistidos e encorajá-los a assumir o papel de protagonistas. Mais do que piedade e assistencialismo, queremos visibilidade e inclusão”, acrescenta.

Atual coordenador da Pastoral da Pessoa com Deficiência de São Paulo (SP), o advogado Carlos

Alexandre Campos, 44, explica que a Igreja precisa ser mais acessível, tanto no sentido arquitetônico (rampas e banheiro acessível para cadeirantes e piso tátil para cegos) quanto no aspecto atitudinal (intérpretes da língua brasileira de sinais – Libras – para surdos e folhetos em braile e audiodescrição para cegos). Na Arquidiocese de São Paulo (SP), a maior do Brasil, só cinco paróquias, das 287 existentes, celebram uma Missa mensal voltada para pessoas com deficiência. “A Igreja Católica não é inclusiva e acolhedora como poderia ser”, avalia Carlos Alexandre, coordenador da pastoral desde 2012. “As paróquias precisam se capacitar para receber as pessoas com deficiência. Qualquer cidadão, quando não é bem acolhido em um lugar, não volta mais”, avisa Carlos, que ficou cego aos 7 anos por causa de uma atrofia no nervo ótico.

Coordenadora da Pastoral dos Cegos da Arquidiocese do Rio de Janeiro (RJ), Antônia de Maria Vieira, 62, diz enfrentar outro



Pastoral da Pessoa com Deficiência da Arquidiocese de São Paulo em visita ao Santuário de Aparecida

Foto: Divulgação

desafio: a recusa de muitos deficientes visuais de se engajar na vida paroquial. “Muitos não gostam de sair de casa. Têm medo de sofrer preconceito e discriminação. Não sei mais o que fazer para motivá-los”, desabafa. No primeiro domingo de cada mês, ela e o marido, Jorge Gonçalves da Silva, 67, participam da Missa das 10h30 na Paróquia Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado. A primeira leitura é de responsabilidade da Pastoral dos Cegos. “Costumamos imprimir poucos folhetos em braile, seis ou sete no máximo, porque o papel é caro”, afirma Jorge.

EDITORA AVE-MARIA ANUNCIA LANÇAMENTO DA BÍBLIA EM FORMATO AUDIOBOOK

A impressão usando o Sistema Braile, criado pelo francês Louis Braille (1809-1852), que permite a leitura por intermédio do tato, ainda é de difícil acesso no Brasil. O custo é alto (dois dólares por página), demorado (três meses para ficar pronto) e espaçoso (cada página em tinta equivale a quatro de um livro em braile). “O meu exemplar da Bíblia dá quase dois metros de altura. Maior do que eu”, brinca Frei Anselmo, no Convento de Santo Antônio, no Largo da Carioca, Centro do Rio de Janeiro (RJ). Segundo dados da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, do Instituto Pró-Livro (2008), apenas 400 mil pessoas, em um universo de 6,5 milhões de brasileiros com deficiência visual, leem em braile no Brasil. Por essas e outras, a Editora Ave-Maria anuncia para 2019 o lançamento da Bíblia Sagrada em *audiobook*



Peça de teatro no Colégio Vicentino Padre Chico

(“livro falado”), uma parceria com a Canção Nova. “Será o primeiro título nesse formato”, anuncia Áliston Monte, gerente editorial. “Mas já temos planos para disponibilizar, também em 2019, outros títulos”, finaliza.

As ações desenvolvidas pela Igreja para ajudar na acessibilidade de pessoas com deficiência visual não se restringem às pastorais.

Quando o assunto é inclusão social de cegos, duas instituições se destacam: o Colégio Vicentino Padre Chico, em São Paulo (SP), e o Sodalício Sacra Família, no Rio de Janeiro (RJ).

O Colégio Padre Chico, fundado em outubro de 1928, é um instituto de ensino administrado pelas Filhas da Caridade de São Vicente

de Paulo e voltado para crianças e adolescentes. Atualmente, atende 132 alunos, de 4 a 17 anos. “Além da educação infantil e do ensino fundamental, o Padre Chico oferece aulas de balé, teatro e xadrez”, explica a diretora, Ana Maria Pires Alvarez. “Procuramos fazer a nossa parte e tornar o mundo um lugar mais inclusivo e acolhedor de se viver”.

Já o Sodalício Sacra Família, no Rio de Janeiro (RJ), é uma instituição filantrópica fundada em janeiro de 1929 por uma ex-professora do Instituto de Cegos Benjamin Constant, na Urca, Maria Cavalcante de Almeida. A sede, na Tijuca, atende 34 jovens, dos 20 aos 30 anos, e a filial, em Jacarepaguá, abriga 39 idosas, dos 70



Alunos do Colégio Vicentino Padre Chico realizando pinturas em guache

aos 90 anos. Entre outras atividades, oferece oficina de artes, apoio psicológico e assistência social.

“Apesar de suas incontáveis conquistas, as pessoas com deficiência ainda têm um longo caminho a percorrer”, admite a Irmã Alberice Maria Medeiros, uma das dez religiosas da Congregação de Nossa Senhora da Glória, de Recife (PE). “Bem como aqueles que, em vez de se comprometerem com a causa dos deficientes físicos, insistem em tratá-los como coitadinhos”, conclui ela. ●

Foto: Divulgação



LUZIA, A PADROEIRA DOS CEGOS

Se o dia 13 de dezembro é consagrado como o Dia Nacional dos Cegos, a responsável é Luzia (nome de origem grega, significa “aquela que irradia luz”), a santa protetora dos olhos. Segundo a tradição católica, Luzia nasceu em Siracusa, na Itália, em uma família rica e cristã, no ano de 283. Seu pai morreu quando ela tinha 5 anos e a menina foi criada pela mãe, Eutíquia. Já adolescente, tentou fugir de um casamento arranjado, mas não conseguiu. Um rapaz pediu sua mão em casamento, mas a mãe avisou que a filha já estava “prometida a Jesus”. “Adoro a um só Deus”, Luzia tentou explicar. “A Ele prometi amor e fidelidade”, disse. Em vão. Indignado, o pretendente resolveu denunciá-la ao imperador romano Diocleciano. “Luzia foi torturada e teve os olhos arrancados”, afirma o jornalista Marcelo Duarte, autor de *A origem de datas e festas*. “Antes de morrer com um golpe de espada na garganta, recuperou a visão”. Luzia morreu em 304, aos 21 anos.

EM DEZEMBRO,
GANHE
20%
DE DESCONTO!

RENOVE
DIARIAMENTE A SUA **FÉ**
COM A **PALAVRA** E COM
O **AMOR DE DEUS!**

*Válido de 01/12 a 31/12/18 ou enquanto durarem os estoques.

MODELO SIMPLES



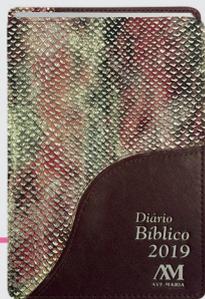
Do: R\$ 22,90
Por: R\$ 18,32
CADA

MODELO ESPIRAL

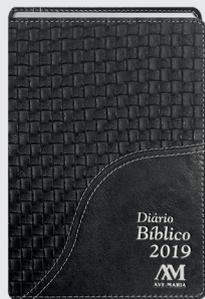


Do: R\$ 25,90
Por: R\$ 20,72
CADA

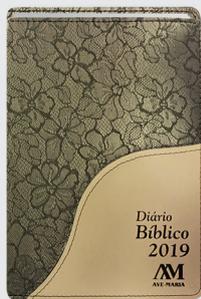
MODELO LUXO



VERMELHO METALIZADO
Do: R\$ 46,90
Por: R\$ 37,52



PRETO ENTRELAÇADO
Do: R\$ 46,90
Por: R\$ 37,52



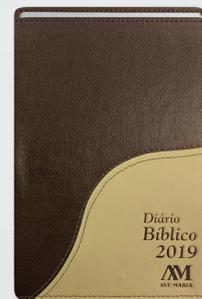
MARROM FLORAL
Do: R\$ 46,90
Por: R\$ 37,52



ROSA FLORAL
Do: R\$ 46,90
Por: R\$ 37,52



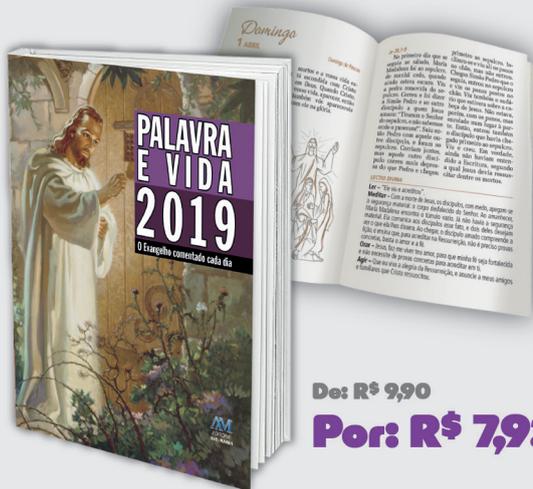
JEANS
Do: R\$ 43,90
Por: R\$ 35,12



MARROM
Do: R\$ 37,90
Por: R\$ 30,32

PALAVRA E VIDA

LECTIO DIVINA
AOS DOMINGOS



De: R\$ 9,90
Por: R\$ 7,92

CALENÁRIO MARIANO

De: R\$ 16,90
Por: R\$ 13,52



CALENÁRIO 365 DIAS



De: R\$ 6,90
Por: R\$ 5,52
CADA

AGENDA DIA A DIA PAROQUIAL



De: R\$ 79,90
Por: R\$ 63,92

Editora Ave-Maria nas redes sociais



Promoção exclusiva para compras no site:
www.avemaria.com.br



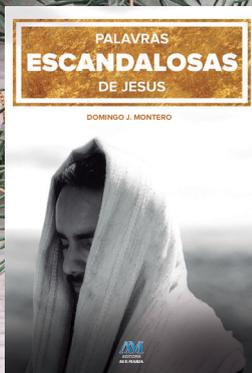
DICA DE LEITURA

Palavras escandalosas de Jesus

Domingo J. Montero

152 páginas, 14 x 21 cm

Dividido em quatro partes, o livro traz citações dos evangelhos canônicos de Mateus, Marcos, Lucas e João, explorando o contexto das situações em que as palavras de Jesus foram ditas, e busca trazer o real significado da mensagem de amor e salvação proferida pelo Filho de Deus.



Oração de São Francisco: Turma da Mônica

40 páginas, 14 x 17 cm

Com esta obra, os pequenos conhecerão a oração de São Francisco na companhia da Turma da Mônica de uma forma bem divertida.

O manual da mãe católica

Cuidando do seu coração, mente, corpo e alma

Lisa M. Hendey

376 páginas, 14 x 21 cm

A autora desta obra usou de toda a sua experiência como esposa e mãe católica para criar um manual que pode colaborar com a criação de um filho na fé católica nos dias de hoje, tendo Deus, a família e os amigos como suporte para ajudar a enfrentar as dificuldades diárias desse importante momento para uma mãe.



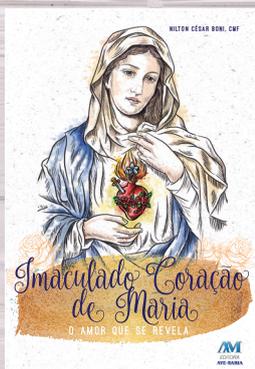
Imaculado Coração de Maria

O amor que se revela

Pe. Nilton César Boni

128 páginas, 14 x 21 cm

Esta obra é uma reunião de diversos artigos que Padre Nilton Boni escreveu acerca da Ladainha do Coração de Maria. Nos textos são apresentadas diversas reflexões a partir dos títulos de Nossa Senhora, buscando contextualizá-los na história e no dia a dia da sociedade contemporânea. O autor tem ainda o cuidado de sempre aproximar Maria dos cristãos de hoje, mostrando sua importância e fundamental papel no mistério da salvação da humanidade.



A mulher que tocou em Jesus

Em Deus não existem acasos, existe providência

Pe. Luís Erlin

120 páginas, 14 x 21 cm

Com o intuito de aproximar essa mulher “misteriosa” à nossa vida, apresentando-a como alguém que nos aponta o caminho de uma vida em Cristo, o Padre Luís Erlin nos narra a história em primeira pessoa, para que os leitores consigam “sentir” as dores dessa mulher, dores essas que se parecem com dores de tantas mulheres e homens que adoecem no corpo ou nos afetos. O romance nos levará a muitas reflexões e nos mostrará o olhar misericordioso de Deus, que não hesita em curar, em acolher, em amar a quem quer que seja.



Liturgia da Palavra

A ESTRELA É JESUS! Solenidade da Epifania do Senhor – 6 de janeiro

1ª leitura – Isaías 60,1-6 “Todas as nações virão adorar o Senhor.”

Costuma-se dizer que a Festa da Epifania é realizada para comemorar a apresentação de Jesus ao mundo e isso não deixa de ser verdade, mas, a liturgia valoriza mais a transformação do mundo que jazia nas trevas e passa a brilhar com intensa luz. Assim, a sagrada liturgia nos apresenta para meditação a profecia de Isaías, que vê a cidade de Jerusalém envolta em trevas, velha e decadente e depois cheia de luz, renovada e vibrante: “Levanta-te, sê radiosa, eis a tua luz! A glória do Senhor se levanta sobre ti” (v. 1).

Também seus filhos acorrem trazendo seus presentes: “Serás invadida por uma multidão de camelos (...) trazendo ouro e incenso, e publicando os louvores do Senhor” (v. 6).

O sonho do profeta se realizou quando a cidade de Jerusalém passou a ser iluminada pela luz de Cristo. Da mesma forma, acontece conosco quando estamos sem a graça de Deus por causa de nossos pecados, nós nos parecemos até com a Jerusalém decadente de que falou o profeta. Mas, com saudades do tempo em que éramos felizes, tenhamos coragem de voltar ao nosso Pai, que jamais nos abandonou. Quando nos arrependemos dos males praticados, ressuscitamos e tornamo-nos de novo iluminados pelo perdão divino e voltamos a resplandecer com a prática das virtudes.

A lógica de Deus é a união, a unidade que vêm de dentro de nós quando nos reaproximamos dele, pedindo perdão de nossos deslizes e sua graça.

SALMO 71(72),1-2.7-8.10-13 (R. 11)

“Todos os reis hão de adorá-lo, hão de servi-lo todas as nações.”

2ª LEITURA – EFÉSIOS 3,2-3A.5-6 Os gentios também chamados à salvação.

Podemos pensar que a iluminação de Deus é somente para os cristãos. De fato, antes de Cristo, os judeus criaram muros

de separação: deles com os pagãos, com os estrangeiros e mesmo entre si; criavam leis contra os doentes, as mulheres e as crianças que os distanciavam entre si por má interpretação da lei de Deus.

Essa tortura, essa prisão acabou quando chegou a luz, que é Jesus, e terminou definitivamente com as trevas.

A lei do amor, pregada pelo Mestre, deve imperar em nosso meio, a começar em nossa casa. Ajudados pela misericórdia de seu coração, temos que lutar sem trégua contra as divisões, os muros que desgracadamente separam esposo e esposa, pais e filhos, tornando o lar, que deveria ser cristão, num “inferno”.

O caminho de volta para a paz pede a humildade do “pedir desculpas”, do abraço de reconciliação para voltar a haver em nossas famílias a alegria do amor, da compreensão, da bondade, do diálogo e da confraternização.

Se as pessoas vivem como irmãos, logo cessa a maledicência, a inveja, o ódio, compreendendo que todos somos filhos de um mesmo Pai. Essa realidade nos deve manter a amizade com Jesus para que o amor com os irmãos venha de dentro de nós.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (CF. MT 2,2)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorar o Senhor.

EVANGELHO – MATEUS 2,1-12

Vimos do Oriente adorar o Rei.

Ao lermos este Evangelho nos lembramos da primeira leitura, em que o profeta Isaías antevia que todos os povos iniciariam a caminhada para a montanha santa, atraídos pelo despertar de Jerusalém, que de desanimada e acabada transformar-se-ia em animada e com alma nova após receber a luz do Senhor.

A comunidade de São Mateus viu na chegada dos Reis Magos o cumprimento dessa profecia de Isaías: afinal, tinha chegado o Messias para “ressuscitar” todos aqueles que estavam sem coragem de se levantar do abatimento e das trevas.

Diz o texto sagrado que os Reis Magos trouxeram presentes – ouro, incenso e mirra – para o Menino Deus, após tê-lo adorado, também de acordo com a profecia: “Jerusalém, serás invadida por uma multidão de camelos (...) trazendo ouro e incenso” (Is 60,6).

Hoje, os variados povos trazem para a Igreja sua cultura, seu modo de ser, seus costumes e tradições. Nós também somos chamados a presentear o Menino Jesus com nosso coração desejoso de permanecer junto a Ele, não só nesta terra, mas na eternidade. Para isso, usemos os talentos que Ele nos confiou e os ponhamos a render.

A estrela é Jesus. Ele nos guia em nossa vida a cada momento, mostrando-nos o caminho do bem e do amor. Sejamos dóceis a essa iluminação, certos de que essa é a luz verdadeira, vinda a este mundo para nos salvar.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Procuro lutar para manter a unidade dentro de minha casa? Meu amor para com os outros é gratuito? Ou o faço como se fosse ao próprio Jesus? Jesus me mostra o bom caminho e eu o sigo por ele?

LEITURAS PARA A SEMANA DEPOIS DA EPIFANIA

7. SEGUNDA: 1Jo 3,22-4,6 = “Examinai os espíritos para ver se são de Deus”. Sl 2. Mt 4,12-17.23-25 = O Reino do Céu está próximo.

8. TERÇA: 1Jo 4,7-10 = Deus é amor. Sl 71(72). Mc 6,34-44 = Multiplicando os pães, Jesus se manifesta como um profeta. **9. QUARTA:** 1Jo 4,11-18 = Se nos amamos uns aos outros, Deus permanece conosco. Sl 71(72). Mc 6,45-52 = Jesus caminha sobre as ondas. **10.**

QUINTA: 1Jo 4,19-5,4 = “Aquele que ama a Deus, ame também o seu irmão”. Sl 71-72. Lc 4,14-22a = “Hoje se cumpriu esta palavra da Escritura”. **11. SEXTA:** 1Jo 5,5-13 = O Espírito, a água e o sangue. Sl 147(147B). Lc 5,12-16 = “E imediatamente a lepra o deixou”. **12.**

SÁBADO: 1Jo 5,14-21 = “Se lhe pedirmos alguma coisa, Ele nos ouvirá”. Sl 149. Jo 3,22-30 = O amigo do esposo enche-se de alegria ao ouvir a voz do esposo.

Liturgia da Palavra

JESUS BATIZADO POR JOÃO Batismo do Senhor – 13 de janeiro

1ª LEITURA – ISAÍAS 42,1-4.6-7 “Eis o meu servo, a quem dedico toda a afeição.”

A profecia dita por Isaías cerca de quinhentos anos antes de Cristo foi citada pela comunidade de São Mateus (cf. Mt 12,14-21) quando Jesus proibia que o povo fizesse propaganda de seus milagres. Mas, aqui é escolhida pela sagrada liturgia também na Festa do Batismo de Jesus, quando o Pai falou sobre seu Filho e o Espírito Santo desceu sobre Ele. Seus dizeres, porém, podem ser aplicados a nós que queremos imitar nosso Salvador. Começa assim o texto no qual o Pai se dirige a seu Filho: “Eis meu servo que eu amparo” (v. 1). Peça-mos ao Senhor que aumente nossa fé e, dessa maneira, conservemos nossa confiança nele em todas as situações: Ele continuamente nos ampara!

Os acontecimentos não são obra do acaso nem do azar, Deus nos fala por meio deles. Um novo mundo, trazido por Jesus, está em crescimento e tudo o que acontece está nos planos de Deus.

Não podemos, pois, diante das várias situações de nossa existência, dar de ombros e dizer coisas mais ou menos assim: “Ah! Tinha de acontecer”, “Isso passa!”, “São coisas do destino!”. Para responder aos acontecimentos como construtores de um novo mundo é preciso que os enfrentemos à luz da fé.

Essa confiança, essa certeza de que Deus é o condutor da história dá a nós serenidade nas horas de tempestade e nos leva a dizer dentro do coração “Tudo que Deus faz é bom!” e “Eu sei em quem acredito”.

SALMO 28(29),1A.2.3ABC-4.9B-10 (R. 11B)

Que o Senhor abençoe, com a paz, o seu povo!

2ª LEITURA – ATOS DOS APÓSTOLOS 10,34-38 Jesus foi ungido por Deus com o Espírito Santo.

Para São Pedro, como bom judeu, era-lhe proibido entrar na casa de um pagão porque, pela lei, ficaria impuro. O apóstolo ainda obedecia a ela, embora Jesus tivesse ensinado que era contra

essa separação das pessoas.

Deu-se, porém, um acontecimento que lhe revelou que estava errado. O Espírito Santo lhe mandou que fosse à casa de um pagão para batizá-lo, pois Deus não faz distinção de pessoas, mas em toda nação lhe é agradável aquele que o temer e fizer o que é justo (cf. v. 34). Entendeu, então, São Pedro que não devia fazer diferença entre judeus e pagãos, mas tratá-los como iguais.

Nós, cristãos e católicos, fomos batizados e recebemos também o Espírito Santo, que nos inspira tratar a todos sem ficar olhando para sua aparência, se são ricos ou pobres, de uma raça ou de outra, se são católicos também ou não. Todos somos criados por Deus e se há uma coisa que Deus abomina é nos ver fazer diferença entre as pessoas.

Sejamos, pois, acolhedores de todos quantos se aproximam de nós, dando-lhes a mesma atenção, sem separação. A exemplo de Jesus, a nossa luta deve ser contra todo tipo de opressão, como Ele nos ensinou: “Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque sou manso e humilde de coração e achareis repouso para as vossas almas” (Mt 11,28-29).

EVANGELHO – LUCAS 3,15-16.21-22 “Tu és o meu Filho bem amado, em ti ponho minha afeição.”

Assim como aconteceu com Jesus, o Céu também se abriu quando fomos batizados e o Pai nos disse: “Tu és o meu Filho bem-amado, em ti ponho minha afeição” (v. 22). Ficamos puros, com nosso coração limpo e com toda a bagagem espiritual pronta para reiniciarmos nossa caminhada para no Pai.

Zeloso com a nossa felicidade, nosso Salvador nos indicou o caminho a seguir. É Ele que deve ser escolhido, observando-se o que Ele nos ensina por meio de sua palavra de vida.

São João Batista, último profeta da antiga aliança entre Deus e os homens, achava que o Messias haveria de se manifestar como o fogo, castigando aqueles que se desviassem do bom caminho. Não tinha

contemplado ainda a doce e misericordiosa face de Deus. Não sabia que o Pai do Céu vai atrás da “ovelha perdida” e, quando a encontra, carrega-a sobre os ombros e lhe cura as feridas. Sabia, porém, ele que batizava na água que o Messias batizaria no Espírito Santo. Não podia adivinhar que com a chegada de Jesus seriam derrubadas as barreiras que nos separavam de seu Pai. Muito menos que o Espírito Santo transformaria o coração daqueles que aceitassem a sua ação divina, tornando-os doces, serenos e pacientes a exemplo do Mestre que não extinguiria a mecha fumegante, nem jogaria fora o caniço rachado (cf. Mt 12,20).

Invoquemos no início de nosso dia e de nossas atividades a luz do Divino Espírito Santo. Encomendemo-nos a Ele para que nos ilumine em todos os momentos de nossa vida e em todas as nossas ações, a fim de valorizarmos a graça de nosso Batismo.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Na hora das provas, sei suscitar em meu coração a serenidade, pois acredito que tudo o que Deus faz é bom? Por acaso ainda faço distinção de pessoas, deixando-me levar pelas aparências? Começo o meu dia invocando o Divino Espírito Santo?

LEITURAS PARA A 1ª SEMANA DO TEMPO COMUM (anos ímpares)

14. SEGUNDA: Hb 1,1-6 = Ultimamente Deus falou pelo seu Filho, herdeiro universal. Sl 96(97). Mc 1,14-20 = Início da pregação; os quatro primeiros discípulos. **15. TERÇA:** Hb 2,5-12 = Com sua humilhação, Jesus nos granjeou a coroa da glória. Sl 8. Mc 1,21b-28 = Pregação em Cafarnaum e cura de um possesso. **16. QUARTA:** Hb 2,14-18 = Jesus em tudo semelhante a nós, seus irmãos. Sl 104(105). Mc 1,29-39 = Cura da sogra de Pedro; milagres ao pôr do sol. **17. QUINTA:** Hb 3,7-14 = Perigo da infidelidade, de abandonar o Deus vivo. Sl 94(95). Mc 1,40-45 = Jesus cura um leproso. **18. SEXTA:** Hb 4,1-5.11 = Cuidado para não sermos excluídos do descanso prometido. Sl 77(78). Mc 2,1-12 = O paraplético e o perdão dos pecados. **19. SÁBADO:** Hb 4,12-16 = Aproximemo-nos confiadamente do trono da graça divina. Sl 18(19B). Mc 2,13-17 = Vocação de Levi; Jesus com os “pecadores”.

Liturgia da Palavra

O PRIMEIRO MILAGRE DE JESUS 2º domingo do Tempo Comum – 20 de janeiro

1ª LEITURA – (ANO C) ISAÍAS 62,1-5 Restauração de Jerusalém.

Iniciamos hoje o chamado Tempo Comum. A sagrada liturgia durante todo esse período nos traz à reflexão vários episódios da vida pública de Jesus, suas palavras e seus ensinamentos para que saibamos imitá-lo em nossa caminhada para o Pai.

Neste domingo, que tem por tema central o primeiro milagre de Jesus nas Bodas de Caná a pedido de nossa Senhora, é apresentado a nós o amor de Deus por Jerusalém, a Cidade Santa, na imagem de um esposo que recebe de volta sua esposa infiel e abandonada.

O que aconteceu à “esposa” Jerusalém devastada acontece com os seres humanos que abandonam o caminho da salvação para correr atrás do dinheiro, do sexo, do poder, da ambição. Põem toda a sua confiança nas tentações da riqueza, do luxo, do consumo exagerado, mas não encontram nisso a felicidade. Pelo contrário, sentem-se “vazios”, cada vez mais isolados dos outros e não têm mais sossego. Atrás da insatisfação consigo vem a solidão, o isolamento, a depressão e até a morte.

Bem disse nosso Senhor: “Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e à riqueza” (Mt 6,24-25). Ter riqueza em si não é errado, mas acumular bens cada vez mais, não os partilhando com os necessitados, isso sim não é correto.

SALMO 95(96),1-2AB-3.7-8A.9-10AC (R. 1A.3B)
Cantai ao Senhor Deus um canto novo, manifestai os seus prodígios entre os povos!

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 12,4-11
Estas coisas as realiza um e o mesmo Espírito, que distribui a cada um conforme seu querer.

Quando nascemos, Deus nos deu todos os dons necessários para que fôssemos felizes. Nesse sentido, escreveu São Paulo aos cristãos da Igreja de Corinto: “Um e o mesmo Espírito distribui todos esses dons, repartindo a cada um como lhe apraz” (v.11). Mas, quando nos damos à inveja, passamos

a querer ter os dons do outro, esquecidos de cuidar dos nossos. A consequência é a insatisfação, a competição desleal, o querer “puxar o tapete do outro”, derrubá-lo para tomar o seu lugar, criando-se um ambiente de discórdias e brigas.

Quando recebemos do Criador nossos dons, ou carismas, é para colocá-los a serviço dos outros, na família, no trabalho, nas comunidades e pastorais da paróquia e não para nos impormos aos outros ou para aparecer, porque, dessa maneira, acaba-se a gratuidade que acompanha quem põe suas aptidões para ajudar a quem precisa.

Tampouco devemos nos “inchar” de orgulho quando nos elogiarem por causa do possível sucesso obtido por nossos dons, pois eles não são nossos, mas de Deus. Portanto, o certo é responder com simplicidade: “Obrigado! Foi Deus quem me deu!”. Dessa maneira, atribuímos a quem de direito nossas qualidades sem nos gloriarmos por causa deles, mas com humildade, justiça e verdade.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (2TS 2,14)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
O Senhor Deus nos chamou, por meio do Evangelho, a fim de alcançarmos a glória de Cristo.

EVANGELHO – JOÃO 2,1-11

Jesus realizou este início dos sinais em Caná da Galileia

É com alegria e num ambiente descontraído que Jesus inicia sua vida pública, conforme o Evangelho da comunidade de São João, que foi escrito cerca de trinta anos depois dos outros evangelhos com uma narrativa mais elaborada e praticamente toda cheia de sinais da vida pública de Jesus, que então se iniciava.

O trecho de hoje nos fala do vinho bom que é o símbolo da nova aliança, oferecido aos convivas em lugar de outro com sabor alterado, como era servido na antiga aliança: “É costume servir primeiro o vinho bom. Mas tu guardaste o vinho melhor até agora” (v. 11). O vinho bom e o vinho alterado simbolizam, respectivamente, a doutrina de libertação da opressão, das proibições dos castigos e das ameaças e, do outro lado, o seguimento da

letra da lei ao pé da letra, sem lhe perceber o sentido profundo.

A resposta de Jesus à sua mãe – “Minha hora ainda não chegou” (v. 4) – não é de modo algum uma resposta deseducada, pois é empregada por Jesus em outras ocasiões. Assim, quando os inimigos de Jesus quiseram prendê-lo, escreveu o autor: “Procuraram prendê-lo, mas ninguém lhe deitou as mãos, porque ainda não era chegada a sua hora” (Jo 7,30).

A mesma coisa se lê em outra passagem: “Essas palavras proferiu Jesus, ensinando no templo, junto aos cofres de esmola. Mas ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora” (Jo 8,20).

A hora de Jesus deu-se no alto do Calvário, quando ofereceu ao Pai sua vida por nós a fim de nos salvar. Esse foi o momento mais importante de sua vida, pois nele se realizava plenamente a missão que o Pai lhe tinha confiado: a oferta de sua vida ao Pai para reatar nossa amizade com Ele. Resta agora escolhermos entre o vinho velho e o vinho novo!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Ajudo as pessoas necessitadas, dando-lhes o auxílio que posso? Sei agradecer a Deus os dons recebidos dele? Sou humano, compreendendo a situação de quem errou?

LEITURAS PARA A 2ª SEMANA DO TEMPO COMUM

21. SEGUNDA: Hb 5,1-10 = Cristo pelos sofrimentos e obediência é nosso pontífice. Sl 109(110). Mc 2,18-22 = Jejum; odres novos. **22. TERÇA:** Hb 6,10-20 = Nossa esperança é fundada na promessa do Senhor a Abrão. Sl 110(111). Mc 2,23-28 = O sábado é feito para o homem. **23. QUARTA:** Hb 7,1-31.15-17 = O sacerdócio de Cristo conforme a ordem de Melquisedec. Sl 109(110). Mc 3,1-6 = Jesus cura uma pessoa em dia de sábado. **24. QUINTA:** Hb 7,25 – 8,6 = Cristo, nosso Pontífice, elevado ao Céu. Sl 39(40). Mc 3,7-12 = De um barco, Jesus ensina às multidões. **25. SEXTA. Conversão de São Paulo, Ap.** At 22,3-16 = Discurso de São Paulo aos judeus. Sl 116(117). Mc 16,15-18 = “Ide, pregai o Evangelho a toda criatura”. **26. SÁBADO. São Timóteo e São Títo, BB.** 2Tm 1,1-8 = “Guarda a fé e a tradição, bom soldado de Cristo”. Sl 95(96). Lc 10,1-9 = Missão dos 72: ide como cordeiros entre lobos.

Liturgia da Palavra

EM NAZARÉ, JESUS REVELA SER O MESSIAS

3º domingo do Tempo Comum – 27 de janeiro

1ª LEITURA – NEEMIAS 8,2-4A.5-6.8-10 O povo escuta respeitosamente a leitura da lei.

As três leituras deste domingo nos oferecem alimento espiritual sobre a Palavra do Senhor, pois, quem fala conosco é, nada mais, nada menos, que o próprio Deus. Nesta primeira leitura, meditamos com que diligência foi preparado o ambiente para que a Palavra de Deus fosse comunicada ao povo de modo adequado.

Está escrito no texto sagrado: “[O escriba] Esdras abriu o livro à vista de todo o povo, pois estava em lugar mais elevado do que a multidão. Quando o escriba abriu o livro, todo o povo se levantou” (v. 5).

Com que respeito e fé, aquela multidão ouvia a Palavra de Deus! De outro lado, os levitas, encarregados de ajudar os sacerdotes em seu ministério sagrado, “Liam distintamente no livro da lei de Deus e explicavam o sentido de maneira que se pudesse compreender a leitura” (v. 8).

Notemos que todos acorreram à convocação das autoridades: desde a manhã até o meio-dia, homens, mulheres e crianças, quem era capaz de compreender escutava atentamente a leitura.

Diante dessa belíssima leitura, que nos fala da piedade e amor do povo à Palavra de Deus, examinemos nossa consciência para verificar se às vezes inventamos desculpas para permanecer em casa para não ouvir. A Santa Missa não demora tanto quanto foi naquele dia, mas, não é verdade que às vezes facilmente deixamos de ir à igreja por qualquer motivo?

SALMO 18(19),8.9.10.15 (R. JOÃO 6,63C) Vossas palavras, ó Senhor, são espírito e vida!

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 12,12-30 Vós, todos juntos, sois o corpo de Cristo e individualmente sois membros desse corpo.

Há quem pense que, ficando em casa, fará uma leitura mais proveitosa da Palavra de Deus do que ouvi-la na igreja, onde nem sempre há condições favoráveis. São Paulo nos lembra de que cada um de nós faz

parte do corpo místico de Cristo, do qual é membro. Nos domingos e dias santos de guarda (e também nos dias de semana), nossa presença na igreja é fundamental para que constituamos uma comunidade. Tudo deve ser feito juntamente com a Igreja como um corpo. O apóstolo quer que todos os membros da comunidade sejam colocados em pé de igualdade, na mesma dignidade, pois, todos juntos somos o corpo de Cristo. Portanto, é grande a responsabilidade dos membros da comunidade que proclamam a Palavra de Deus para seus irmãos em Cristo. Sua leitura deve ser preparada e meditada, a fim de que ninguém seja chamado à última hora para exercer esse importante ministério. Da parte da assembleia, precisamos prestar atenção à leitura e deixar de lado outras ocupações que nos distraiam naquela hora tão importante. Lembremo-nos de que a Palavra de Deus é alimento para nossa alma. A Santa Missa se divide em duas partes: a mesa da palavra e a mesa pão e do vinho consagrados. Na primeira, alimentamos nossa alma; na segunda, recebemos força para cumprir o que Deus nos pede.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 4,18)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Foi o Senhor quem me mandou boas notícias anunciar;

ao pobre, a quem está no cativeiro libertação eu vou proclamar!

EVANGELHO – LUCAS 1,1-4;4,14-21

Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura.

A Palavra de Deus merece todo o nosso respeito e deve ser ouvida ou lida com toda a atenção para que possamos aplicar os ensinamentos recebidos à nossa vida diária. Na introdução de seu Evangelho à comunidade, São Lucas escreveu que compôs a história dos acontecimentos da vida de Jesus, assim como a “transmitiram aqueles que foram desde o princípio testemunhas oculares e que se tornaram ministros da Palavra” (v. 2). Portanto, a leitura do Santo Evangelho não é a leitura de um livro de aventuras, que nos diverte, mas não tem nada a ver com nossa vida. Cada trecho dos santos evan-

gelhos deve ser lido, aplicando-os a nós, sabedores de que, por meio deles, o Espírito Santo nos fala.

O próprio Cristo foi ministro da Palavra, pois Ele é a Palavra viva e verdadeira. À comunidade de São João deixou escrito que Jesus era a verdadeira luz, que, vindo ao mundo, ilumina todo homem (Jo 1,9).

Assim, conta-se no Evangelho de hoje que Jesus, após ter lido uma profecia do profeta Isaías sobre o Messias, revelou para quem estava lá na sinagoga: “Hoje se cumpriu este oráculo que vós acabais de ouvir” (v. 21). Que coisa maravilhosa! Aquela plateia estava diante do Messias pelo qual seus antepassados tanto suspiraram.

No entanto, sabemos pela leitura dos versículos 28 e 29 (que não fazem parte do trecho de hoje) que seus patrícos não o receberam (!). E nós? Será que deixamos as palavras de Cristo penetrarem nosso coração ou também não as recebemos?

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Para mim existe prioridade em ir à igreja para celebrar a Santa Missa com meus irmãos? Celebro a Santa Missa inteira ou será que só vou à igreja para comungar? Acolho a Palavra de Deus e abro meu coração para que seja proveitosa para meu progresso espiritual?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DO TEMPO COMUM

28. SEGUNDA: Hb 9,15.24-28 = O sacrifício de Jesus Cristo é definitivo. Sl 97(98). Mc 3,22-30 = Jesus acusado de agir pelo diabo! Pecado contra o Espírito Santo. **29. TERÇA:** Hb 10,1-10 = O sacrifício de Jesus Cristo é perfeito. Sl 39(40). Mc 3,31-35 = A mãe e os “irmãos” de Jesus. **30. QUARTA:** Hb 10,11-18 = O sacrifício de Jesus Cristo é definitivo. Sl 109(110). Mc 4,1-20 = Parábola do semeador da Palavra. **31. QUINTA:** Hb 10,19-25 = Firmeza na fé em Jesus Cristo. Sl 23(24). Mc 4,21-25 = Lâmpada à vista; medida generosa. **1º de fevereiro. SEXTA:** Hb 10,32-39 = Recompensa da fidelidade. Sl 36(37). Mc 4,26-34 = Semente que germina sozinha; grão de mostarda. **2. SÁBADO. Apresentação do Senhor. MI 3,1-4** = “Virá ao seu templo o Senhor que buscais”. Sl 23(24). Lc 2,22-40 = Concluídos os dias da sua purificação, segundo a lei de Moisés, levaram-no [o Menino Jesus] a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor.

DICA DE LEITURA



A pátria é um dom - Papa Francisco

Rever com esperança nossos vínculos sociais

Jorge M. Bergoglio - Papa Francisco

200 páginas, 14 x 21 cm

Com um conjunto de homilias, o Papa Francisco nos encoraja a conhecer nossa própria pátria e acompanhá-la ou mudá-la se e quando necessário. Com Deus no coração, ele nos chama a “criar algo novo” sem esquecer a história e o passado que nos trouxe até aqui.



Maria: a mulher mais humilde e poderosa do mundo

Pe. José Carlos Pereira

112 páginas, 14 x 21 cm

Este é um livro sobre Maria. Mãe de Jesus e mulher mais poderosa do mundo, ajudou e continua a ajudar os seus filhos a encontrar o único caminho, verdade e vida. Com sua humildade, tocou o coração do Senhor e se revela aos seus fiéis por meio de muitas faces, muitos rostos, muitas imagens e muitos nomes, mas com uma única missão: fazer com que o mundo conheça a Deus.



Manual para catequese com adultos

Iniciação à vida cristã: formando

discípulos missionários

Diocese de Ponta Grossa

344 páginas, 15,5 x 23 cm

Este manual é destinado à catequese com adultos. Busca seguir a estrutura de quatro tempos e três etapas, inspirado no processo catecumenal. Os tempos são momentos de informação e amadurecimento na fé e as etapas são como portas que se atravessam ou degraus que se sobem, possibilitando o avanço na caminhada.



3 meses com São José: em oração pela minha família

Pe. Luís Erlin

112 páginas, 14 x 21 cm

Nesta obra, você seguirá os passos de José, fiel esposo de Maria e pai adotivo de Jesus. Serão três meses de profunda oração guiada pelo coração castíssimo de São José. Os relatos de suas angústias, alegrias e esperanças se tornarão um guia espiritual, que o levará a percorrer o mesmo caminho outrora pisado por este que é considerado pela Igreja como modelo de santidade a ser seguido. Que a Palavra de Deus e a vida de São José possam iluminar seus passos e abençoar a sua família!



O cotidiano de Maria de Nazaré

Fr. Clodovis Boff

120 páginas, 14 x 21 cm

Nesta obra você vai acompanhar todos os momentos da rotina da Mãe de Jesus: sua vida de oração, suas tarefas e tradições, os cuidados com a família e seu relacionamento com Deus, apresentando-nos verdadeiros exemplos de humildade e fé.

Retorna o Natal

◆ Pe. José Alem, cmf ◆



Foto: Freepik

Eis que, luz sempre nova, retorna o Natal!

Natal é a festa da família, é a atmosfera de compreensão e serenidade, de unidade, amor e paz.

O calor do Natal nos leva a sentirmo-nos todos uma só família, mais unidos e mais irmãos.

Festejemos este Natal com alegria pura e felicidade única, porque o Menino Jesus veio anunciar que Deus nos ama!

Que esta festividade faça renascer o calor e a esperança, a luz e a concórdia a que todos almejamos.



**A paz para a
humanidade
dependerá do quanto
estivermos em
harmonia com aqueles
que nos rodeiam**



“Cada momento presente é maravilhoso porque é uma parcela da eternidade. A vida verdadeira brota, cresce, supera dificuldades, resiste às tempestades. O Natal evoca um sabor de eterno crescimento e a atmosfera e o perfume de eterna primavera. Não sei que festa de Natal vocês desejaram. Não sei se estão satisfeitos ou decepcionados. Deus, ao nos atender, decepciona sempre, pois dá mais do que queríamos receber. Talvez esperássemos que, com um mila-

gre, Ele mudasse as circunstâncias da nossa vida. Ele faz muito mais, veio compartilhá-las conosco!” (Chiara Lubich).

Caros leitores, a todos saúdo afetuosamente em nome do Senhor Jesus, cujo nascimento celebramos no Natal.

Espero que nossos encontros aqui tenham sido oportunidade de crescimento pessoal e familiar. Desejo que a cada dia e sempre possam “(...) crescer na graça e no conhecimento de Cristo” (2Pd 3,18) junto com Maria, a mãe do Senhor e nossa mãe.

Que a Sagrada Família seja para todos a manifestação da comunidade divina, a Trindade presente em nossas vidas, e desperte em todos o desejo de santidade, a plenitude do amor.

Que as festividades deste fim de ano que iniciamos com o Advento sejam um recomeço na descoberta e no seguimento de Cristo.

Que o Natal seja o momento de encontro com “Maria, José e o Menino” (Lc 2,16). Momento único e enriquecido pela graça de Deus para que todas as famílias vejam na família de José, de Maria e de Jesus seu modelo e inspiração. Momento de cada casal dizer novamente o seu “sim” a Deus, escolhendo-o como o ideal de suas vidas, de sua família.

Que este Natal seja um renovado encontro com aquela luz que

é Deus e que a todos atrai e a todos conduz. Que nossos corações exultem de alegria e de paz nessa trajetória que fazemos em busca de nosso encontro com Ele.

Que Maria – modelo do cristão, do discípulo, da Igreja – a todos inspire e interceda como mãe, educadora e intercessora de cada um de nós, nossas famílias e nossos familiares.

Desejo que, no próximo ano, todos prossigam alegres, felizes, animados e decididos a fazerem nova etapa de vida na caminhada da fé, da esperança e do amor.

Abraço a cada um de vocês e lhes desejo que o novo ano seja um novo e especial tempo de graça. A todos abençoo com as palavras da Sagrada Escritura, livro dos Números 6, 24-26, que será proclamada como leitura na liturgia do primeiro dia do ano: “O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face, e se compadeça de ti. O Senhor volte para ti o seu rosto e te dê a paz”.

Bom Natal e feliz ano novo! Essas são palavras conhecidas que desejo repetir, fazendo votos que se tornem para todos uma esplêndida realidade.

“O sol resplandece, te espera a vida, te espera o amor.”

Natal significa que Deus nos ama! Que este Natal aumente em nós o amor!

Votos e bênçãos. ●

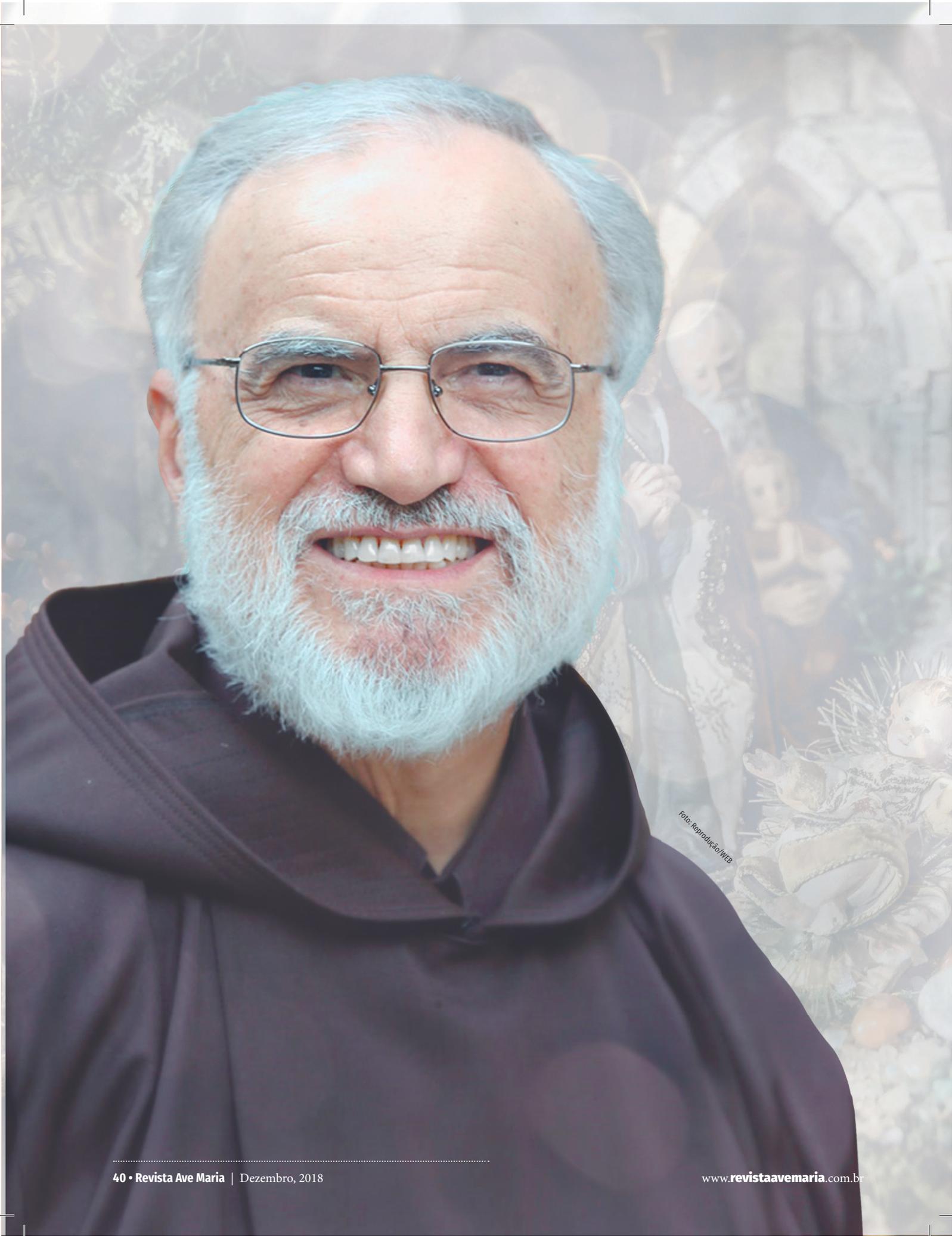


Foto: Reprodução WEB

Raniero Cantalamezza o pregador do Papa

UM DIÁLOGO SOBRE O TEMPO DO ADVENTO E
NATAL ÀS FAMÍLIAS CATÓLICAS DO BRASIL

◆ Da Redação / Tradução de Isaías Silva Pinto ◆

Pregador oficial da Casa Pontifícia desde 1980, Frei Raniero Cantalamessa concede entrevista à *Revista Ave Maria* sobre o tempo litúrgico do Advento e do Natal. O frade capuchinho, em suas homilias e pregações, tem conduzido a Igreja com palavras assertivas e inspiradoras. Confira a conversa exclusiva que nossos editores tiveram com ele.

ESTAMOS ENTRANDO NO TEMPO LITÚRGICO DO ADVENTO, EM QUE TODA A IGREJA VIVE A EXPECTATIVA DA VINDA DO SENHOR. DEPOIS DE DOIS MILÊNIOS DA MORTE E DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO, COMO ESSE TEMA SE RENOVA E SE TORNA ATUAL AOS CRISTÃOS? QUAL O VERDADEIRO SENTIDO DA SEGUNDA VINDA DE CRISTO?

O tempo litúrgico do Advento se inicia com os evangelhos que falam da última vinda de Cristo e do fim do mundo. Em todas as épocas da história houve alguém responsável por disseminar ameaçadoramente essas páginas do Evangelho diante de seus contemporâneos, alimentando a psicose e a angústia. Meu conselho é manter

a calma e não se sentir incomodado com essas previsões catastróficas. Apenas leia a frase de Jesus “Quanto àquele dia e àquela hora, ninguém o sabe, nem mesmo os anjos do céu, mas somente o Pai” (Mt 24,36). Se nem mesmo os anjos e o Filho – claro, como homem, não como Deus – sabem o dia e a hora do fim, é possível que qualquer outra pessoa saiba ou esteja autorizada a anunciá-los ao último seguidor de qualquer seita ou fanático religioso? No Evangelho, Jesus nos assegura que Ele retornará um dia e reunirá seus eleitos dos quatro cantos da terra; quando e como virá – nas nuvens do céu, em meio ao escurecer do sol e à queda das estrelas – faz parte da linguagem figurativa do gênero literário desses discursos. Outra

questão pode nos ajudar a explicar essa e outras páginas semelhantes do Evangelho: quando falamos do fim do mundo, baseado na concepção de tempo que temos hoje, pensamos imediatamente no fim do mundo absoluto, após o qual só pode haver eternidade – ou nada, de acordo com a crença de alguns. Mas a Bíblia raciocina com categorias relativas e históricas, mais do que absolutas e metafísicas. Portanto, quando Ele fala do fim do mundo, Ele se refere ao mundo concreto, aquele que realmente existe e é conhecido por certo grupo de homens: o seu mundo. Em suma, trata-se mais do fim de *um mundo* do que do fim *do mundo*, mesmo que as duas perspectivas estejam por vezes entrelaçadas e a primeira seja vista como uma



Cantalamesa e o Papa Francisco

imagem do que acontecerá na segunda. Jesus diz: “Esta geração não passará antes que todas estas coisas tenham acontecido”. Ele disse algo errado? Não! Não passou de fato o mundo conhecido pelos seus ouvintes? O mundo judeu, conhecido por aquela geração passou tragicamente com a destruição de Jerusalém nos anos 70 depois de Cristo.

COMO DEVEMOS VIVER A ESPIRITUALIDADE DO ADVENTO? ALÉM DO ROTEIRO TRADICIONAL DA LITURGIÀ, O SENHOR PODE NOS INDICAR ALGUMA OUTRA SUGESTÃO?

Uma bela maneira de viver o Advento é experienciá-lo com Maria. Ela viveu o Advento “em tempo real” e nos mostra como viver o nosso Advento litúrgico. Pode-se observar que a mulher que espera por um bebê tem seu olhar voltado mais para dentro de si do que para fora. A razão é que a coisa mais importante do mundo não está fora, mas dentro dela. Há uma doçura especial em seus olhos como aquela de alguém que sabe manter um grande segredo. Para imitá-la, nós também devemos tentar adentrar nós mesmos, evitando, assim, a dispersão. Ela, fisicamente, teve Jesus dentro de si; nós o temos espiritualmente. Santo Agostinho diz que até mesmo para Maria o mais importante era levar Jesus no coração, por meio de sua fé, do que levá-lo fisicamente em seu corpo. Uma maneira concreta é imitar Maria, que “guardou para si as palavras de Deus, ponderando-as em seu coração”. Essa interioridade maior não nos distrai das necessidades dos outros, mas nos



Foto: Reprodução/WEB

O Julgamento Final, de Leandro Bassano (1595)

torna mais atentos a eles. Durante o seu Advento, Maria “levantou-se rapidamente” e foi visitar sua prima Isabel, sem dúvida para ajudá-la, não para distraí-la. O esforço para reentrar em nós mesmos tornou-se mais difícil hoje em dia com o crescimento da comunicação, tornado possível por meio de diversas ferramentas disponibilizadas para nós pela tecnologia, mas esse esforço se faz necessário mais do que nunca para nos encontrarmos em nós mesmos e nos encontrarmos em Deus. Um conselho para este Advento poderia ser precisamente limitar nossas comunicações cotidianas e distantes – conversas em redes sociais – de forma a cultivar nossa comunicação com Deus e estar mais atentos aos que nos rodeiam.

O NATAL TEM SIDO DESCARACTERIZADO PELO FORTE APELO CONSUMISTA. QUAL RESPOSTA O CATÓLICO DEVE DAR DIANTE DESSA, DIGAMOS, BANALIZA-

ÇÃO? DIANTE DE TAL QUADRO, TUDO SE PERDE, O NATAL – DO MUNDO – É FALSO OU HÁ UM BENEFÍCIO DE HAVER UMA CELEBRAÇÃO CRISTÃ TÃO POPULARIZADA?

O fenômeno da secularização nunca aparece tão claramente como na ocasião do Natal. Em algumas partes do mundo gostariam inclusive de mudar seu nome e passar a chamar o Natal de “Festival da Luz”. Cartões de Natal e mensagens de felicitações têm quase sempre temáticas profanas: renas, Papai Noel... O presépio é substituído pela árvore de Natal. Mal maior é causado às crianças, a quem a história do Menino Jesus já não lhes chega ao coração. De fato, a alegria desapareceu do Natal, ou talvez foi simplesmente reduzida a breve excitação no acender das luzes ou na abertura dos pacotes de presentes. É a lógica ferrenha do consumismo.



Foto: Reprodução WEB

Também reduzimos Deus a bens de consumo. Mas, mais do que reclamar dessa inversão absurda e às vezes até ridícula, os cristãos comprometidos devem preservar o caráter sagrado do Natal na família, conversando com os filhos sobre a verdadeira história do Natal, ensinando canções natalinas e explicando o significado do presépio.

NO BRASIL HÁ UMA FORTE TRADIÇÃO DE NOVENAS EM PREPARAÇÃO PARA O NATAL. DO QUE O SENHOR VIU POR OUTRAS COMUNIDADES ECLESIASIAIS, O QUE SUGERE DE ROTEIRO PREPARATÓRIO PARA AS FAMÍLIAS?

A primeira recomendação é preservar, até onde a vida moderna permite, essas tradições: novenas, Missa do Galo. O meio mais eficaz é sempre a Palavra de Deus. A ação mais bela que se pode fazer em uma família cristã é ler juntos as páginas do Evangelho que narram o nascimento de Jesus. Essa narrativa é encontrada no segundo capítulo do Evangelho de Lucas. Àqueles que já possuem certa cultura bíblica eu recomendo a leitura do prólogo do Evangelho de João em voz alta.

O SENHOR É PREGADOR DA CASA PONTIFÍCIA DESDE 1980, A PEDIDO DE SÃO JOÃO PAULO II. FALE SOBRE COMO FOI O CONVITE E O QUE EXPERIENCIOU DENTRO DO VATICANO PREGANDO PARA PAPAS E AUTORIDADES DA IGREJA.

O ofício de pregador da Casa Pontifícia, que tenho desde 1980, consiste em promover uma meditação na presença do Papa e da

Cúria Romana todas as manhãs de sexta-feira, durante o Advento e a Quaresma. A incumbência é tradicionalmente confiada à Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. Para a escolha do pregador o superior-geral dos capuchinhos apresenta três nomes ao Papa e este escolhe um. Foi um imenso privilégio para mim conhecer gigantes da fé como São João Paulo II, Bento XVI e agora o Papa Francisco. Conheço Francisco desde quando ele ainda era cardeal; eu havia pregado duas vezes os exercícios espirituais a seu clero em Buenos Aires e ele estava presente, mas eu não havia compreendido plenamente o poder do Espírito contido nesse homem. Descobri quando ele se tornou Papa. A América Latina deu um imenso presente para toda a Igreja. Com ele todo um continente leva à cadeira de Pedro sua vivida experiência de fé e sua própria história.

TEM ALGUM FATO CURIOSO PARA CONTAR SOBRE O EXERCÍCIO DESSE SERVIÇO?

Um fato curioso sobre o meu serviço como pregador da Casa Pontifícia? Na primeira vez que falei na Basílica de São Pedro (a Sexta-feira Santa é pregada ali, durante a liturgia da Paixão), percebi que tinha que falar muito devagar, porque havia um barulho na basílica. Assim, minha pregação durou dez minutos a mais do que o esperado. O prefeito da Casa Pontifícia estava um pouco preocupado e ocasionalmente olhava para o relógio porque o Papa, logo depois, tinha que presidir a *Via Crucis* no Coliseu. No dia seguinte, contou a algumas freiras o que acontecera na liturgia. O Papa João Paulo II chamou-o



Foto: Reprodução/NEB

e, sorrindo, disse-lhe: “Quando um homem de Deus nos fala, não devemos olhar para o relógio!”. Deixando de lado a qualificação do homem de Deus que eu não acho que mereço, pelo menos devemos imitar o Papa quando ouvirmos um sermão, mesmo que seja um pouco mais do que o necessário.

PARA FINALIZAR, QUAL MENSAGEM O SENHOR DEIXA AOS CATÓLICOS DO BRASIL QUE LEEM A REVISTA AVE MARIA?

Devo à Editora Ave-Maria a bela tradução em português dos meus três volumes de comentários sobre os evangelhos dominicais intitulados *O Verbo se faz carne*, que eu acho que são amplamente utilizados no Brasil. Meu desejo para todos os leitores da *Revista Ave Maria* é que a Palavra se torne carne também em suas vidas, trazendo consigo amor, alegria e paz. Feliz Natal para cada um dos leitores da *Revista Ave Maria!* ●



NATAL

O PRESÉPIO DE FRANCISCO DE ASSIS

VOLTAR À HUMILDADE DE DEUS

◆ Frei Almir Ribeiro Guimarães, ofm* ◆

“Ele escolheu uma mãe pobre, uma pátria ainda mais pobre, fazendo-se pobre de bens terrenos. Isso lhe é mostrado no presépio... O Verbo, o Filho de Deus, nascendo pobre e jazendo num presépio, atrai a si os ricos e os pobres, os eloquentes e os incultos.”
(Teódoto de Ancira, século V)

São Francisco, da cidade de Assis, na região da Úmbria, Itália, está gozando de grande notoriedade na atualidade, de modo particular, por ter o cardeal argentino Jorge Bergoglio escolhido para si o nome Francisco, nosso Papa Francisco. Aqui e ali ele tem demonstrado seu afeto e seu carinho pela espiritualidade do *Poverello*. O nome do santo está ligado a uma celebração toda especial do Natal que se realizou em Greccio, pequena localidade situada no Vale de Rieti, na Itália. Francisco queria ver com seus próprios olhos em que condições o Menino havia nascido.

De fato, entre Francisco e o Cristo nascera uma grande e delicada amizade. Os primeiros biógrafos do santo não se cansam de realçar a intimidade entre os dois. “Quantos encontros entre Jesus e ele. Levava

Jesus em seu coração, Jesus em seus lábios, Jesus nos ouvidos, Jesus nos seus olhos, Jesus em suas mãos, Jesus em toda parte. Durante as viagens também, muitas vezes, esquecia-se de caminhar e convidava todos os elementos a louvar a Jesus com ele” (*Vida primeira*, Tomás de Celano, p. 115).

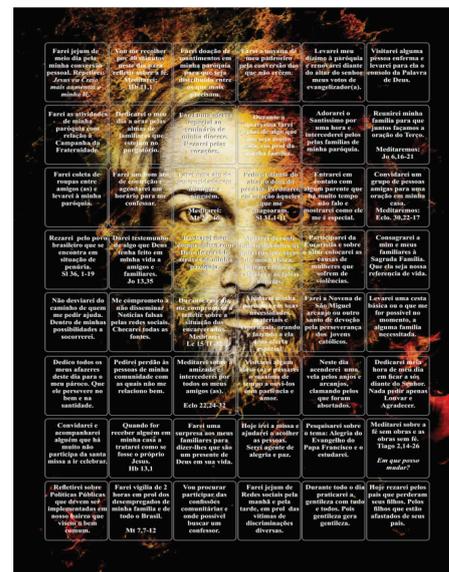
Estamos no ano de 1223, três anos antes da morte do santo. Duas semanas antes da festa do Natal, dirigiu-se a um senhor da aldeia de Greccio. Explicou que ele queria celebrar com toda dignidade a noite de Natal. Pediu que lhe preparasse tudo o que pudesse evocar a lembrança do nascimento de Jesus em Belém: “Quero lembrar o Menino que nasceu em Belém, os apertos que passou, como foi posto num presépio, e ver com os próprios olhos como foi colocado sobre a palha entre o boi e o burro”.

“Ver com os próprios olhos...”. Francisco é plástico. É um artista. Ideia simples essa de montar o quadro do nascimento de Deus. Espaço de simplicidade e de rude pobreza. Não nos fixemos no aspecto de miséria, mas da nobre palavra pobreza. Ideia genial de ver com os próprios olhos o acontecimento da salvação operado no espaço da pobreza, a chegada de Deus em toda doçura. O nascimento pobre de Deus era



40 ações penitenciais, cobertas por película para serem raspadas de modo aleatório. Uma surpresa a cada dia. Testemunhos de paróquias que já fizeram a experiência dos *Exercícios Espirituais para a Quaresma* nos animam a prosseguir em busca de novos métodos criativos para a evangelização.

Os *Exercícios Espirituais para a Quaresma* promovem a unidade, espiritualidade solidária e endossam a pregação feita pelo pároco ao longo da Quaresma. São práticas simples, fáceis de serem realizadas e ao mesmo tempo profundas.



CONSULTE VALORES NOS NOSSOS CANAIS DE VENDA

www.editoraapartilha.com.br
0800 940 2255
pedidos@editoraapartilha.com.br

acontecimento de capital importância para o mundo daquele tempo: “Numa sociedade de comerciantes, dominada e dividida pelo dinheiro, era preciso redescobrir a pobreza de Deus. Num mundo de clérigos sedentos de honrarias e grandezas era premente voltar à humildade de Deus. Num mundo de guerras santas,urgia reencontrar a ternura de Deus, do Menino Deus. E onde poder-se-ia melhor acolher a Deus do que lá no alto junto ao povo simples da montanha?” (*O retorno ao Evangelho*, Éloi Leclerc, Vozes, p. 105).

Havia chegado o Natal. Todo o povo da localidade e das redondezas tinha sido convocado. Vieram também os frades dos eremitérios vizinhos. À luz de tochas dirigiam-se todos para a gruta aberta na parede da montanha. No interior da rocha havia sido preparado um presépio com uma manjedoura de palha. Estavam também o boi e o burrinho. O biógrafo diz que, diante de cena de tanta pobreza, Francisco suspirou de piedade e de alegria, como se estivesse vendo o Menino deitado na manjedoura. Seu espírito e sua mente estavam em Belém.

Noite luminosa! Os frades e o povo cantaram matinas e logo em seguida começou a Missa. Francisco, diácono que era, cantou o Evangelho. Tomás de Celano observou que sua voz era forte, doce, clara e sonora. O Pobrezinho estava “vendo com seus olhos” o espaço de pobreza em que um dia Deus se tinha tornado criança. Um autor afirma que, naquela noite, o cristianismo ganhara novamente olhos de criança. Naquele espaço

manifestava-se, efetivamente, a humildade de Deus.



O Natal de Greccio foi único. Não um presépio vivo, nem um presépio moderno como montamos em nossas casas e igrejas. Era aquilo que Francisco vivia como desejo em seu coração: celebrar de maneira visível a humildade de Deus



Contemplar a pobreza do presépio era contemplar a pobreza do Deus encarnado. Importante observar que o presépio de Greccio não tinha personagens vivos como José e Maria, ou os pastores, nem mesmo o Menino. Tratava-se do presépio do desejo e da adoração interior. Contemplando o feno da manjedoura e a pobreza do espaço, Francisco verteu lágrimas. Nessa pobreza ele viu o Filho de Deus. A noite de Greccio, lembrando a noite de Belém, foi o triunfo da simplicidade, da pobreza e da humildade. Greccio tornou-se uma nova Belém. O Menino Jesus estava ali presente pela fé e pelo amor de Francisco. ●

***Frei Almir Ribeiro Guimarães, ofm**, foi assessor da Pastoral Familiar da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), escreve em revistas de espiritualidade, ocupa-se do acompanhamento de grupos de espiritualidade franciscana, tem livros escritos sobre família e espiritualidade e Participa do [site franciscanos.org.br](http://site.franciscanos.org.br).

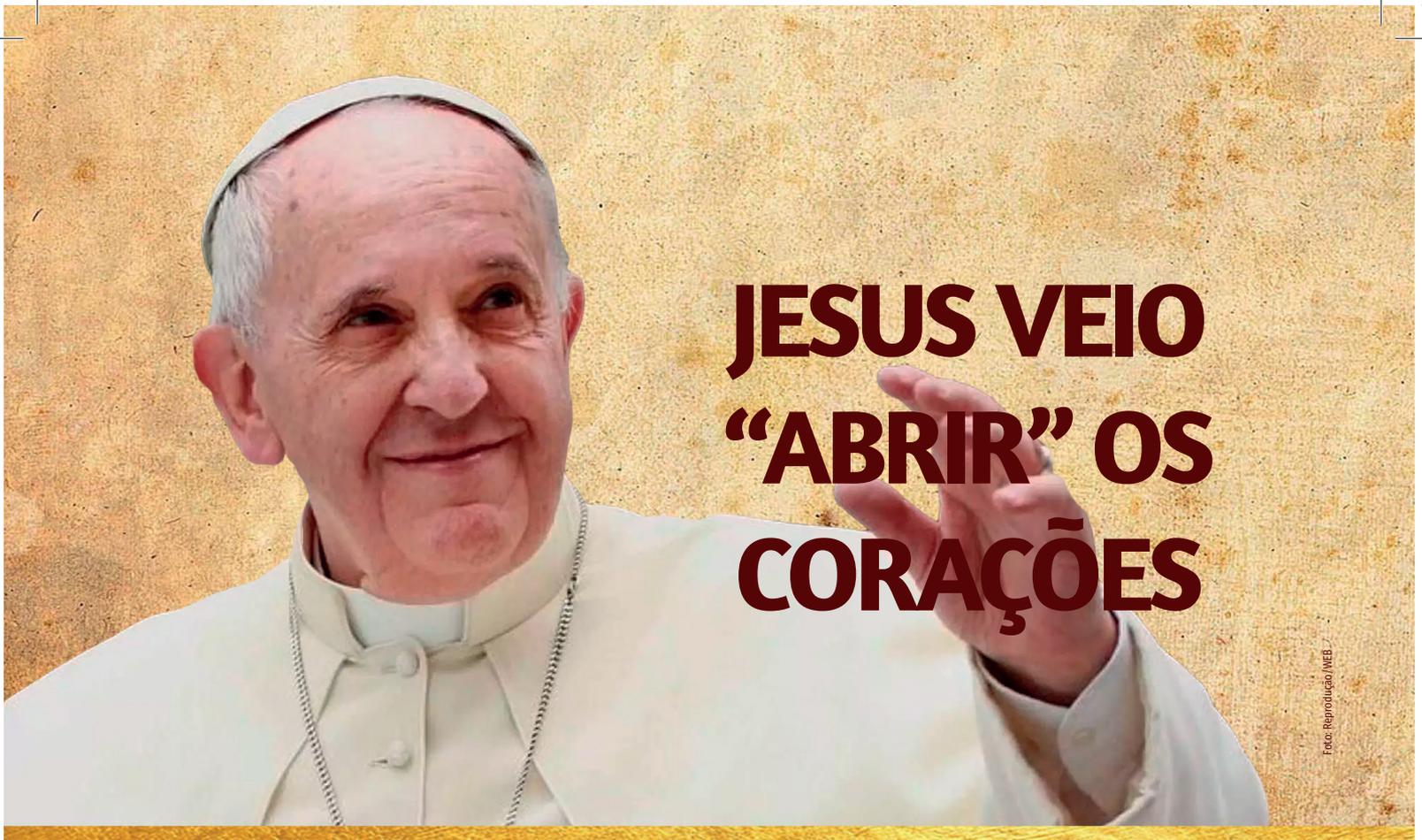


Foto: Reprodução/WEB

O Papa Francisco, durante uma reflexão em setembro deste ano para um grupo de peregrinos, salientou a essência de um Jesus discreto, humano e que veio ao mundo para curar.

“Foi propriamente o coração, ou seja, o núcleo profundo da pessoa, que Jesus veio ‘abrir’, libertar, para tornar-nos capazes de viver plenamente a relação com Deus e com os outros”, disse o Papa. Com base no Evangelho de Marcos 7,31-37, que relata a história da cura milagrosa de um surdo-mudo por Jesus, Francisco frisou a essência de um Jesus discreto, humano e que veio ao mundo para curar.

Jesus curou o surdo-mudo não para impressionar as pessoas, mas para fazer o bem a elas, disse Francisco: “Com essa atitude, Ele nos

ensina que o bem deve ser feito sem clamores, sem ostentação, sem tocar a trombeta. Deve ser feito em silêncio”.



“O Filho de Deus é um homem inserido na realidade humana e sua condição o fez capaz de compreender o homem e toda a sua realidade penosa”



“Ao mesmo tempo em que é humano, Jesus quis levar as pessoas a entender que os milagres que operava se davam devido a sua união com o Pai. Na cura do surdo-mudo, Cristo pronunciou a palavra ‘effatà’, que significa

‘abra-te’”; com base nessas palavras, o Santo Padre recordou que o homem ficou curado, tendo seus ouvidos abertos e a língua desprendida.

E o Papa continuou: “Esta narração do Evangelho ressalta a exigência de uma dúplice cura. Em primeiro lugar, a cura da doença e do sofrimento físico, para restituir a saúde do corpo, embora essa finalidade não seja completamente alcançável no horizonte terreno, apesar dos muitos esforços da ciência e da medicina. Mas, há uma segunda cura, talvez mais difícil; é a cura do medo, ou seja, do nosso medo. A cura do medo que nos leva a marginalizar o doente, a marginalizar o sofredor, o portador de deficiência”.

“Se permanece surdos e mudos diante das dores das pessoas mar-



PALAVRA DO PAPA

cadadas por doenças, angústias e dificuldades. Muitas vezes o doente e o sofredor se tornam um problema, enquanto deveriam ser ocasião para manifestar a solicitude e a solidariedade de uma sociedade para com os mais frágeis”, acrescentou o Pontífice.

“Jesus revelou o segredo de um milagre que pode repetir em todos, seria ele a palavra ‘effatà’. Trata-se de abrir-nos às necessidades dos nossos irmãos sofredores e necessitados de ajuda, rejeitando o egoísmo e o fechamento do coração. Jesus se fez homem para que o homem, tendo se tornado pelo pecado surdo e mudo, possa ouvir a voz de Deus, a voz do amor que fala a seu coração, e possa assim aprender a falar, por sua vez, a linguagem do amor, traduzindo-o em gestos de generosidade e de doação de si. (...) Que Maria, totalmente ‘aberta’ ao amor do Senhor, faça-nos experimentar todos os dias, com fé, o milagre de ‘effatà’, viver em comunhão com Deus e com nossos irmãos e irmãs”, concluiu o Santo Padre. ●



*"Pequeno Jesus, do
vosso presépio,
queira me
abençoar, queira
me guardar, queira
me consolar, queira
me dar a paz!"*

Padre Eustáquio
Presbítero da Congregação
dos Sagrados Corações



(31) 3567-0314

Pró-Canonização do Beato Padre Eustáquio
contato@padreustaquio.com.br

padreustaquio.com.br

**“UM RENOVO
SAIRÁ DO TRONCO
DE JESSÉ,
E UM REBENTO
BROTARÁ DE SUAS
RAÍZES” (IS 11,1)**

♦ Fr. Sidney Machado, ofmcap ♦

Com essas palavras o profeta Isaías anuncia a vinda do Messias entre os descendentes de Davi. A profecia se constrói a partir da narrativa da unção de Davi, filho de Jessé, por parte do profeta Samuel, como rei de Israel (cf. Sm 16,1-13) e afirma que o Espírito de Deus pousará sobre o novo rei-messias. Desde o século III a Igreja passou a ler essa profecia aplicando-a a Cristo a partir da interpretação do texto latino que diz “*Et egredietur virga de stirpe Iesse, et flos de radice eius ascendet*” (Is 11,1). O renovo ou broto (*virga*) foi interpretado pelos padres da Igreja como imagem da Virgem Maria (em latim *Virgo Maria*) e o fruto ou flor (*flos*) como o Cristo, fruto bendito do ventre da Virgem.



Figura 2 - Árvore de Jessé Castelvetrano



Foto: Reprodução/WEB

Figura 1 - Saltério

A imagem sugestiva da flor que nasce de um ramo novo do tronco de Jessé deu origem à iconografia da “árvore de Jessé”, uma representação simbólica da árvore genealógica de Jesus, em que Jessé é representado deitado e uma grande árvore brota do seu ventre (figura 1). Nessa árvore estão alguns dos reis de Israel (Davi, Salomão e outros) e os profetas que falaram da vinda do Messias (Isaías, Ezequiel e outros), até chegar a Maria e finalmente ao Cristo. Muitas vezes, Maria aparece sentada em um trono com o Menino Deus em seu regaço. Na parte superior da árvore costumam ser representadas sete pombas, simbolizando os sete espíritos de Deus que, como Isaías indica, pousarão sobre o rei-messias.



Foto: Reprodução/WEB

Figura 3 – Árvore de Jessé Castelvetro

Por ser uma representação da genealogia de Jesus e recordar os profetas que anunciaram a vinda do Messias, a árvore de Jessé é um tema ligado ao Tempo do Advento, pois a profecia de Isaías é lida justamente nesse período do ano litúrgico e inspira hinos e cantos que costumamos usar na liturgia. A imagem da planta que produz um novo ramo, com um novo fruto ou nova flor, é significativa, já que é sinal do tempo novo em que reinará a justiça para os pobres e os humildes da terra, e todos os povos vão reconhecer o Senhor e seguirão seus preceitos.



A grande novidade na árvore é a presença de uma mulher em meio aos reis e profetas. A sua presença indica que o Filho de Deus é verdadeiramente homem, pois nascido da carne de uma mulher



Jessé é reconhecido por ser o antepassado do Messias, mas a coisa extraordinária é que o próprio Deus quis fazer parte da sua descendência, superando qualquer expectativa do povo sobre as antigas profecias. A terra nova onde reina a justiça começa já aqui neste mundo, pois nos planos de Deus as relações entre as pessoas e as nações devem ser levadas à perfeição seguindo o modelo que Cristo veio apresentar, assumindo por amor a condição humana, despojando-se da sua condição divina para abraçar a humanidade até as últimas consequências. Desse modo, a árvore de Jessé é também uma figura da cruz de Cristo, árvore bendita cujo fruto porta a salvação e a vida eterna. No mistério do Natal já é possível antever as alegrias que nos serão oferecidas por Cristo na Páscoa. ●



**SOLUÇÕES DE SINOS E RELÓGIOS
PARA SUA COMUNIDADE**

SINOS

- Automação
- Balço do sino
- Martelo de Batida
- Venda



RELÓGIO

- Automação
- Fabricação
- Manutenção
- Restauração



Sino Eletrônico

Beatek Tok Sino II



(51)3338-4606
(51)98557-8084



AS PESSOAS ESPECIAIS E A EUCARISTIA

◆ Valdeci Toledo ◆

Recentemente fomos questionados se uma criança especial, com deficiência mental, poderia fazer a Primeira Comunhão. Essa dúvida chamou-nos à atenção e fomos verificar. Logo percebemos a necessidade de alguns esclarecimentos, haja vista que a resposta não é simples.

Sabemos que a Eucaristia faz parte da iniciação cristã, juntamente com os sacramentos do Batismo e da Confirmação (Crisma).

Todo batizado, em seu processo de iniciação cristã, deverá ser crismado e receber a Eucaristia, o que se aplica também às pessoas especiais no âmbito da Igreja Católica

O *Código de Direito Canônico* orienta que a Eucaristia é destinada aos batizados que estão preparados, que alcançaram a idade e que estão em estado normal da razão, pois é necessário saber diferenciar a Eucaristia (corpo de Cristo) de um alimento comum e receber a comunhão com reverência. Assim, “qualquer batizado, não proibido pelo direito, pode e deve ser admitido à sagrada comunhão”. Porém, isso requer que “tenham suficiente conhecimento e cuidadosa preparação, de modo que, de acordo com sua capacidade, recebam o mistério de Cristo e possam receber o corpo do Senhor com fé e devoção” (Cân. 912 e 913).

Essas considerações canônicas, de suma importância, levam-nos também à questão da prática pastoral, no sentido de incluir as pessoas especiais no dia a dia da Igreja, especialmente na participação dos



Foto: Reprodução/WEB

sacramentos. Para que isso seja possível, a comunidade eclesial deverá verificar a melhor forma de ensinar e fixar entendimento sobre a doutrina cristã católica às pessoas especiais. É necessário discernir também que essas pessoas têm tempos diferentes para assimilar o conhecimento, às vezes requerendo um maior período de preparação. Por isso, no cuidado pastoral será muito importante que todos se esforcem para acolher, preparar e possibilitar a participação dessas pessoas nos sacramentos, considerando a particularidade de cada uma.

Temos um importante ensinamento de Bento XVI em relação à participação ativa das pessoas especiais na vida eclesial. Particularmente nos chama a atenção a conclusão da citação a seguir, orientando que a comunhão eucarística seja ga-

rantida aos deficientes mentais, pois, ainda que eles não tenham a plena compreensão das verdades da fé, “eles recebem a Eucaristia na fé da família ou da comunidade que os acompanha”: “Uma particular atenção há de ser reservada aos deficientes: sempre que a sua condição o permitir, a comunidade cristã deve facilitar a sua participação na celebração no lugar de culto; a propósito, procure-se remover, nos edifícios sagrados, eventuais obstáculos arquitetônicos que impeçam o seu acesso aos deficientes. Enfim, seja garantida também a comunhão eucarística, na medida do possível, aos deficientes mentais, batizados e crismados: eles recebem a Eucaristia na fé também da família ou da comunidade que os acompanha” (Bento XVI, *Exortação Apostólica pós-sinodal Sacramentum Caritatis*, n° 58). ●

Cuidados com a pele no Verão

◆ Dr. Pedro Dantas Oliveira* ◆

O verão é a estação mais voltada às atividades de lazer, e a vontade de aproveitar esse período, geralmente de férias, em clubes e praias sob a luz do sol é enorme. Mas é importante lembrar que a exposição ao sol exige cuidados.

É importante desfrutar dos benefícios dos raios solares, mas com atenção para evitar danos à pele.

O sol é responsável pela maior parte da produção de nossa vitamina D e está associado à melhora do humor, no entanto, a exposição em excesso a ele pode levar ao envelhecimento precoce e até mesmo ao temido câncer de pele. Pessoas de todos os tipos de peles devem se proteger do sol em excesso, sobretudo quem possui pele clara, sardas, pintas, história familiar de câncer de pele ou de queimaduras solares.

A exposição solar deve ser feita de maneira segura e saudável, por isso dispomos seguem algumas dicas, baseadas nas recomendações da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), que podem ser seguidas por pessoas de todas as idades.

1

Respeite os horários indicados para exposição ao sol. Os melhores horários para aproveitar o sol são aqueles em que os raios ultravioleta estão mais brandos, antes das 10h e após as 15h. Apenas quinze minutos de exposição de parte do corpo ao sol já asseguram a produção de vitamina D, que atua nas funções metabólicas, musculares, cardíacas e neurológicas, bem como na saúde dos ossos e na prevenção da osteoporose.

2

Monte um *kit* de proteção. Filtro solar não é a única maneira de se proteger. Roupas, chapéus, guarda-sóis e óculos escuros são fundamentais para preservar a saúde sob o sol. Nos horários de maior intensidade dos raios ultravioleta, o ideal é buscar a sombra.

3

Escolha o protetor solar adequado à sua pele. Preparados para barrar os efeitos maléficos do sol, os protetores solares devem ser utilizados diariamente. O produto precisa ser aplicado antes da exposição ao sol e reaplicado sempre depois de suor excessivo, banho de mar ou piscina. A Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) recomenda manter cuidados desde a infância e utilizar fator de proteção solar (FPS) a partir de 30. No rótulo do produto verifique se consta

proteção também contra os raios ultravioleta do tipo UVA.

4

Olhos, orelhas, nuca, mãos e pés também precisam de cuidados. Essas áreas do corpo costumam ser negligenciadas, tornando-se mais propensas a bronzeamento, queimaduras, envelhecimento e câncer de pele. Use protetor solar nessas áreas. Nos olhos, a radiação solar atua da mesma forma que na pele: quanto mais clara a coloração deles, maior o risco de exposição desprotegida sob o sol. Evite o surgimento de doenças, como catarata, usando óculos escuros com fator de proteção solar.

5

Avalie sinais e manchas de pele, faça seu autoexame. Busque ajuda especializada, rapidamente, ao perceber alterações: manchas que coçam, descamam ou sangram; sinais ou pintas que mudam de tamanho, forma ou cor; ferimentos que não cicatrizam em quatro semanas. Sardas e manchas senis não oferecem risco à saúde, mas precisam ser protegidas do sol. Já as pintas podem indicar predisposição ao melanoma e devem ser avaliadas por um médico dermatologista. ●

.....
*Dr. Pedro Dantas Oliveira é coordenador do Departamento de Oncologia Cutânea da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD).

Congregação das Irmãs de SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida - SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br



Foto: Shutterstock

A PASTORAL FAMILIAR E SEUS DESDOBRAMENTOS

◆ Pe. José Carlos Pereira ◆

A pesar de sua abrangência e de diversas linhas de ação, a Pastoral Familiar se desdobra em três setores: pré-matrimonial, pós-matrimonial e casos especiais; desses se desdobram outras pastorais e movimentos. Não obstante esses três setores, a Pastoral Familiar desenvolve amplas ações e atende a diversas realidades e situações, pois funciona como o “eixo” das demais pastorais. Daí a sua importância na Igreja, pois ela dialoga

e atua em quase todas as frentes pastorais, já que em todas elas a família está de alguma forma presente, por exemplo, quando se trata de planejamento familiar natural, ou em pastorais como, por exemplo, a Pastoral da Pessoa Idosa, Pastoral da Criança, Pastoral da Esperança, entre outras, ou em grupos como os da terceira idade, na catequese, nas suas diversas etapas, nos grupos de reflexão bíblica, de educação sexual, entre tantos outros organismos da Igreja. Isso sem falar de movimentos ou serviços, como o Encontro de Casais com Cristo (ECC) e o Movimento Lareira, as Equipes de Nossa Senhora, o Conselho de Cristandade, o Movimento Familiar Cristão etc. Todas essas pastorais, movimentos e serviços que lidam direta ou indiretamente com a família estão, ou deveriam estar, em sintonia com a Pastoral Familiar.

Tamanha é a importância da família que a Igreja oficializou uma pastoral que cuidasse dela. Assim surgiu a Pastoral Familiar, que recebe apoio e respaldo da Igreja e está presente em todas as dioceses do Brasil. Dessa forma, trago aqui, em linhas gerais, a missão da Pastoral Familiar.

A PASTORAL FAMILIAR TEM COMO MISSÃO SER UMA PASTORAL MISERICORDIOSA

Uma pastoral que acolhe, integra e defende a vida e os valores cristãos. Ela busca valorizar o Sacramento do Matrimônio e formar igrejas domésticas, comunidades de comunidades, comunidades de amor. Abrange todas as famílias, independentemente de sua situação familiar, com o propósito de

promover a inclusão e resgatar os valores e a dignidade de cada pessoa. Desse modo, a Pastoral Familiar destina-se a todos os tipos de pessoas e famílias para ajudá-las e servi-las, sejam famílias bem constituídas ou desestruturadas, sejam futuras famílias, famílias ricas ou em situação de miséria, distanciadas da vida da Igreja, discriminadas. Sejam famílias de migrantes, de mães e pais solteiros, de pessoas sem família, de divorciados, viúvos e em toda situação familiar que necessite de ajuda e acolhimento. É uma pastoral que, nos dizeres do Papa Francisco, ajuda a evidenciar o rosto de uma Igreja “em saída”.

Nesse amplo contexto, a missão evangelizadora da Pastoral Familiar é a defesa e a promoção da pessoa em todas as etapas e circunstâncias da vida e a defesa dos valores cristãos para o Matrimônio e os relacionamentos pessoais e familiares. Para isso é imprescindível promover articulações dentro e fora da Igreja, com o intuito de defender a vida em todas as suas etapas e dinamizar e orientar ações em favor da família.

Em suma, a Pastoral Familiar possui quatro metas principais: fazer da família uma comunidade cristã; fazer com que a família seja santuário da vida; resgatar para a família seu justo valor de célula primeira e vital da sociedade; tornar a família missionária e Igreja doméstica.

Procure saber mais sobre a Pastoral Familiar de sua paróquia e participe dela de alguma forma. Assim, você ajudará as famílias a serem Igreja e a Igreja a ser mais Igreja. ●

Revista Ave Maria

VERSÃO DIGITAL



REVISTA DIGITAL

Para tablets e smartphones com Android e iOS. Versão interativa com conteúdos multimídia. Baixe grátis o aplicativo.

SITE

Acesse o acervo completo de edições e participe do processo editorial no blog e Facebook.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Para ter acesso completo a versão digital da revista, faça o cadastro gratuito no site.

www.revistaavemaria.com.br

VIVA MELHOR



"MANUAL" DA BOA VIZINHANÇA

SOBRE COMO TER UMA BOA
CONVIVÊNCIA COM OS VIZINHOS

◆ José Carlos Vitor Gomes* ◆

Vizinho é alguém que mora por perto, que vive no mesmo bairro, na mesma vila, é alguém com quem você pode, poderia ou deveria contar. Por ser alguém com quem a gente conta, o nosso relacionamento precisa ser bom e, em contrapartida, também precisamos ser alguém com quem os vizinhos podem ou poderiam contar, tanto para situações de emergência como para os momentos de celebração.

A palavra “vizinho” vem do latim “*vicinus*”, é alguém próximo que mora na mesma região que a nossa, no mesmo bairro ou na mesma tribo, e “bairro” também vem do latim “*vicus*”, que significa exatamente o lugar da vizinhança, da taba, da aldeia, da vila ou coisas assim, um lugar onde muitos moram próximos e às vezes nem conseguem ser tão próximos, pois, como diz a antiga música da Jovem Guarda, estamos “perto dos olhos e longe do coração”.

Morando perto, os vizinhos acabam se socorrendo, ajudando uns aos outros, são um grupo no qual as

simpatias e as antipatias podem emergir e no qual o amor, o acordo e também os desentendimentos podem mais facilmente acontecer.

O QUE PENSAM SOBRE NÓS

Há alguns anos era comum pensarmos que “não importava” o que as pessoas pensavam sobre nós, mas hoje sabemos que não é bem assim, que nem sempre temos controle sobre o que pensam a nosso respeito e alguns até dizem que “o que pensam sobre nós é problema de quem pensa”, porém, na verdade, não é bem assim. É importantíssimo fazermos o possível para que todos tenham boas impressões sobre nós e, quando isso não ocorre, sofreremos muito, trata-se de uma dificuldade séria para nós. É um problema que cria distanciamento, rejeição e algumas doenças próprias dos sistemas e dos grupos sociais. Foi baseado nisso que segue abaixo uma espécie de “manual de boa convivência” para a construção de uma boa vizinhança.

AS DEZ COISAS QUE PODEMOS FAZER PARA TERMOS UMA BOA VIZINHANÇA

1. Cumprimentar as pessoas todos os dias e nas datas significativas para elas.
2. Tratar especialmente bem as crianças, pois elas criam a simpatia com os seus pais.
3. Olhar e realçar somente as boas qualidades das pessoas.
4. Procurar não olhar, não dar atenção aos defeitos de cada um.
5. Não fazer fofocas de forma alguma, pois os vizinhos saberão delas e se distanciarão.
6. Tomar cuidado com os boatos, não alimentá-los e nem passá-los adiante.
7. Não pedir favores que possam constranger os outros, como fiança, dinheiro emprestado etc.
8. Guardar segredo das coisas importantes que lhe forem contadas.
9. Fazer gentilezas e retribuir aquelas que lhe forem feitas. Gentileza gera gentileza.
10. Ser positivo, alegre e bem-humorado. Evitar assuntos desagradáveis.

Não se trata de um manual, porque os manuais nunca funcionam nas situações humanas, e muito menos se trata de um rol de estratégias usadas para “se dar bem na vida” e nas relações, porque o uso de estratégias desrespeita e manipula as relações humanas. As recomendações acima estão afinadas com uma postura ética própria do ser humano, por exemplo, tratar bem as crianças porque elas criam a simpatia entre seus pais na verdade é muito mais do que isso,

pois tratá-las bem e evitar fofocas tem relação com o respeito aos valores humanos e éticos, o que precisaria ser colocado em prática mesmo que a simpatia entre os pais não ocorresse, pelo simples fato de sermos humanos e não serem desejáveis os jogos da vida e as manipulações. ●

.....
*José Carlos Vítor Gomes é psicólogo clínico, logoterapeuta e filósofo desde 1980.



ESTRESSADOS, DESANIMADOS, SANTIFICADOS

◆ Pe. Agnaldo José ◆

Os últimos dias deste ano estão às portas. Trabalhamos muito, convivemos com nossos familiares e amigos, estudamos, frequentamos a nossa comunidade, caímos e levantamos e, agora, começamos a montar a árvore de Natal e o presépio, que estavam guardados em algum lugar de nossa casa.

Nessa preparação para o nascimento do Menino Jesus e da passagem de um ano para o outro é mui-

ENCONTRO INFANTIL

A ÁRVORE É UM SÍMBOLO DE NATAL MUITO POPULAR E ENFEITA AS RUAS E CASAS EM TODO MUNDO. É USADO O PINHEIRO POR SER UM PLANTA QUE SOBREVIVE A CLIMAS FRIOS, REPRESENTANDO A FORÇA E LONGEVIDADE, E É ENFEITADA PARA DEMONSTRAR A ALEGRIA DO NASCIMENTO DE JESUS.



NA TRADIÇÃO CATÓLICA, A ÁRVORE E O PRESÉPIO DEVEM SER MONTADOS A PARTIR DO COMEÇO DO TEMPO DO ADVENTO, QUATRO SEMANAS ANTES DO NATAL. O MENINO JESUS É COLOCADO NA MAJEDOURA NA NOITE DE NATAL.

VOCÊ SABIA?

ADVENTO SIGNIFICA "CHEGADA", É O TEMPO QUE ESPERAMOS A VINDA DE JESUS CRISTO



DESEJAMOS A VOCÊ E SUA FAMÍLIA UM NATAL CHEIO DE LUZ. QUE O MENINO DEUS TE ABENÇOE PARA QUE CRESÇA COMO UMA PESSOA DO BEM E MUITO FELIZ!

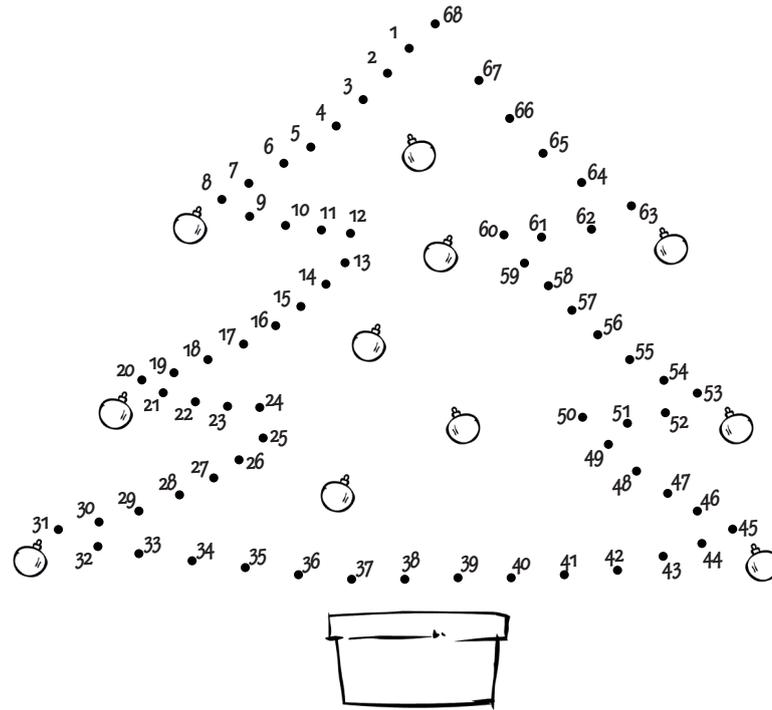
O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME



ATIVIDADE 1

LIGUE OS PONTOS
E VEJA O DESENHO
QUE VAI FORMAR



ATIVIDADE 2

LIGUE CADA SÍMBOLO DE NATAL A SEU NOME



ÁRVORE



BOLA



ESTRELA GUIA



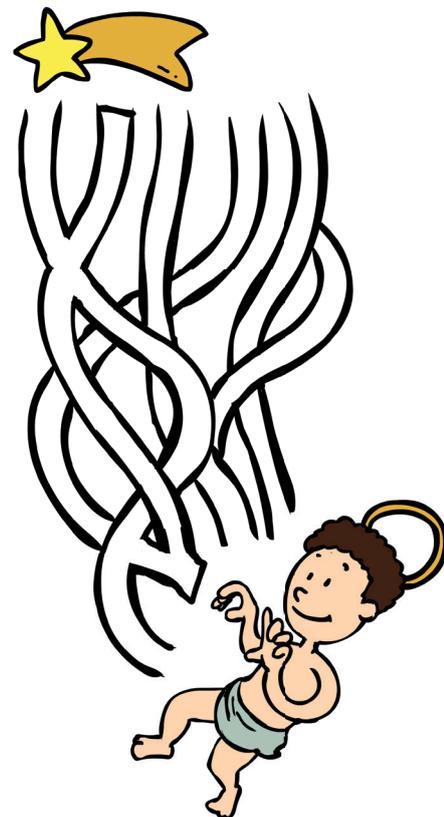
BOTA



MENINO JESUS

ATIVIDADE 3

LEVE A ESTRELA
ATÉ O MENINO JESUS





CHESTER RECHEADO

INGREDIENTES

- 1 chester
- 5 colheres (sopa) de vinagre
- 1 copo de água
- 4 dentes de alho amassados
- 1 cebola picada
- 1 colher (chá) de sal

- 1 colher (chá) de sal
- 2 cenouras raladas
- 2 colheres (sopa) de cebolinha cortada
- 1 ½ xícara de chá de farinha de milho amarela
- 1 xícara de chá de linguiça calabresa refogada

Recheio

- 3 colheres (sopa) de manteiga
- 1 cebola picada
- 1 dente de alho amassado

Calda

- Suco de 5 laranjas
- 1 colher (sopa) de açúcar
- 1 colher (sopa) de manteiga
- 3 cravos-da-índia

MODO DE PREPARO

1. Lave o chester, por dentro e por fora. Em uma bacia, coloque-o com a água e o vinagre e deixe por 20 minutos, retire-o e deixe secar.
2. Em um liquidificador, coloque 200 ml de água, os 4 dentes de alho amassados, 1 cebola e bata tudo. Esse será o tempero do chester. Despeje o tempero em cima do chester seco, tomando cuidado para que todas as partes sejam cobertas com esse molho, tanto por dentro como por fora. Deixe na geladeira durante 12 horas para pegar o gosto do tempero.
3. Em uma panela, coloque a manteiga e espere derreter, em seguida acrescente a cebola e deixe dourar, depois coloque o alho amassado, uma pitada de sal, adicione a cenoura e deixe durante 2 minutos no fogo, mexendo sem-



Foto: Reprodução/MEB

pre para não queimar. Retire o recheio do chester do fogo, acrescente a cebolinha, a linguiça calabresa e a farinha de milho, misture bem para incorporar os ingredientes.

4. Em uma panela, coloque a manteiga e espere derreter, despeje o suco de laranja, o açúcar, os cravos-da-índia e misture bem. Deixe no fogo durante 5 minutos.

5. Pegue o chester temperado e coloque em cima de uma assadeira. Abra a ave e coloque todo o recheio dentro, cubra bem toda a parte interna. Costure a parte em que colocou o recheio e amarre as coxas com uma linha. Tampe a assadeira com papel-alumínio. Leve a carne ao forno pré-aquecido a 200 °C durante 2 horas.

Dica: depois do preparo, não se esqueça de tirar as linhas usadas para costurar e amarrar as coxas.

6. Retire o papel-alumínio, coloque um pouquinho do molho de laranja, o suficiente para cobrir toda a parte de cima do chester, e deixe até dourar. Retire do fogo e despeje o restante do molho. Coloque em uma travessa bonita e própria para essa data e está pronto para servir.

Valor calórico: 202 kcal (porção média).

CESTINHAS DE SALPICÃO



Foto: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 1 xícara (chá) de peito de frango desfiado
- 2 cenouras cozidas e cortadas em cubinhos
- 1 xícara (chá) de salsão cortado em cubinhos
- 1 pimentão vermelho cortado em cubinhos
- 1 pimentão verde cortado em cubinhos
- ½ xícara (chá) de azeitonas verdes picadas
- ¼ de xícara (chá) de uvas passas
- 1 maçã verde cortada em cubinhos

- Sal a gosto
- 2 colheres (sopa) de salsa picada
- 1 xícara (chá) de maionese
- 500 g de massa de pastel

MODO DE PREPARO

1. Corte a massa de pastel em quadrados de 10 x 10 cm. Molde os quadrados de massa em forminhas de empadinha. Coloque-as em uma assadeira e leve para assar em forno pré-aquecido a 200 °C até dourar. Desenforme e reserve.

2. Em uma tigela, misture o peito de frango, a cenoura, o salsão, os pimentões coloridos, as azeitonas verdes, as uvas passas e a maçã. Tempere com o sal e a salsa. Envolve com maionese e recheie as cestinhas de massa de pastel. Sirva com salada de folhas verdes.

Dica: caso não queira fazer com a massa de pastel, compre as barquinhas já prontas e recheie com o salpicão.

Valor calórico: 112 kcal por porção (unidade).

 lucielen.souza@gmail.com



REVISTA AVE MARIA, 120 ANOS LEVANDO O AMOR DA MÃE DE JESUS AO SEU LAR!



POR APENAS
R\$ 80,00
AO ANO



RECEBA
12
EDIÇÕES
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.

A Revista Ave Maria é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a Revista Ave Maria para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:

Cole aqui:

Revista
Ave Maria

A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

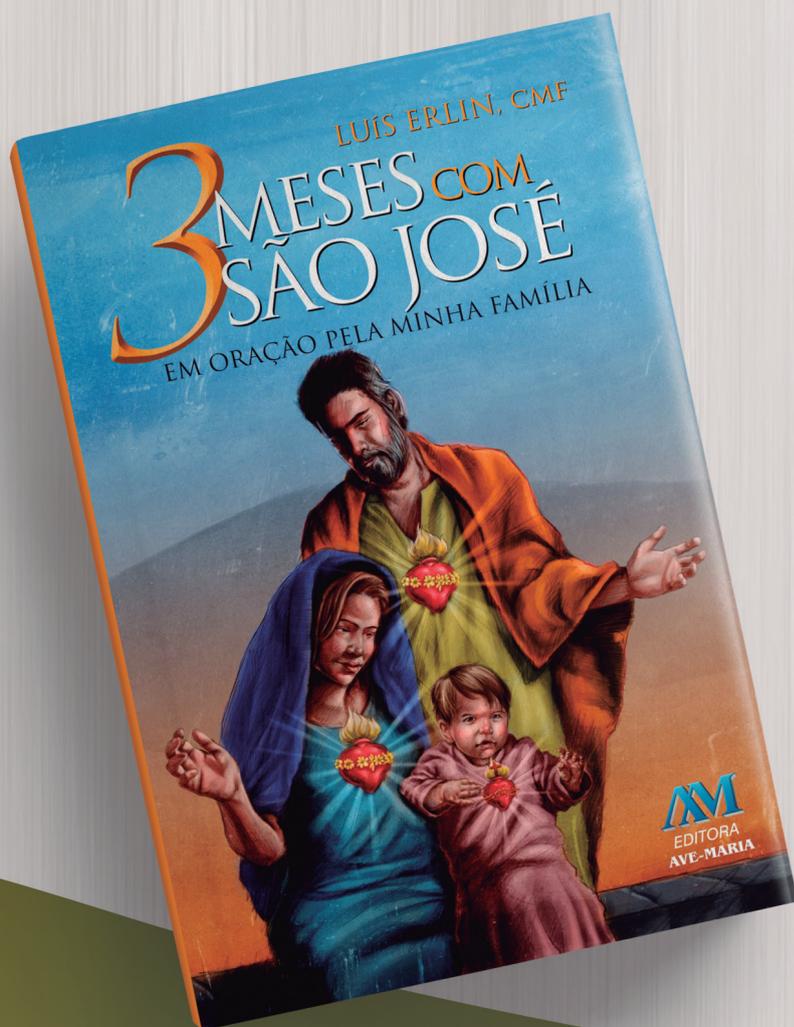
Endereço: _____

Remetente: _____

UMA REFLEXÃO DIÁRIA SOBRE A ESPIRITUALIDADE DAQUELE QUE CONDUZIU A SAGRADA FAMÍLIA



AUTOR COM
MAIS DE MEIO
MILHÃO DE
LIVROS
VENDIDOS



Esta obra é uma continuação do *best-seller* "9 Meses com Maria", na qual o Pe. Luís Erlin te convida a viver a espiritualidade de São José, através de um livro escrito em 1ª pessoa, como se o próprio José narrasse suas angústias, alegrias e esperanças. Prepare-se para, a partir do dia 19 de dezembro, viver um belíssimo ciclo de oração pela sua família com a história desse homem simples e de coração puro, que fez parte do projeto de salvação da humanidade.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

AM
120 anos

Siga-nos nas redes sociais:



À venda nas melhores livrarias ou no site: www.avemaria.com.br

o NATAL dos MEUS SONHOS

Durante o mês
de dezembro
preparamos
uma **promoção
especial:**

compre pelo site e
garanta um
desconto de **20%**
nos livros e **15%**
nas bíblias!

E mais:
leve de presente
um pôster exclusivo
da Sagrada Família.

